



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE TURISMO E HOTELARIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO**



JUCIELE DA SILVA MARQUES

**FIQUE EM CASA! OS IMPACTOS DA COVID-19 NO MERCADO DE GUIAS DE
TURISMO NA REGIÃO METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA – PB**

JOÃO PESSOA

2023

JUCIELE DA SILVA MARQUES

**FIQUE EM CASA! OS IMPACTOS DA COVID-19 NO MERCADO DE GUIAS DE
TURISMO NA REGIÃO METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentado ao Curso de Graduação em
Turismo da Universidade Federal da Paraíba –
CCTA, como requisito parcial para a obtenção
do Título de Bacharel em Turismo.

Orientador(a): Professora Dra. Ana Valéria
Endres

João Pessoa

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M357f Marques, Juciele da Silva.

Fique em casa! Os impactos da Covid19 no mercado de guias de turismo na região metropolitana de João Pessoa-PB. / Juciele da Silva Marques. - João Pessoa, 2023.

52 f. : il.

Orientação: Ana Valeria Endres.

TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Turismo - TCC. 2. João Pessoa, PB - COVID-19 - Turismo. 3. Guias de Turismo. 4. COVID-19 - Impactos socioeconômicos. I. Endres, Ana Valeria. II. Título.

UFPB/CCTA

CDU 338.48 (043.2)

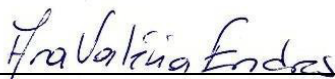
JUCIELE DA SILVA MARQUES

**FIQUE EM CASA: OS IMPACTOS DA COVID-19 NO MERCADO DE GUIAS DE
TURISMO NA REGIÃO METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA – PB**

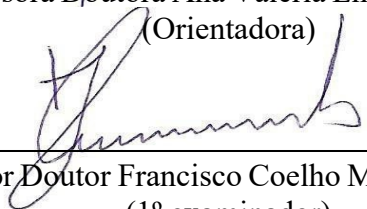
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em turismo, do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharelado em Turismo.

TCC APROVADO em 13/ 06 / 2023.

BANCA EXAMINADORA



Professora Doutora Ana Valéria Endres (UFPB)
(Orientadora)



Professor Doutor Francisco Coelho Mendes (UFPB)
(1º examinador)



Profª Drª. DENISE PINTO GADELHA
(2º examinador)

Dedico este trabalho aos meus pais e irmãos e a toda a minha família, em especial à minha irmã Jussara, pelo carinho e apoio incansável, por não medir esforços para que eu chegasse até essa etapa de minha vida.

*A Esperança não murcha, ela não cansa,
Também como ela não sucumbe a Crença,
Vão-se sonhos nas asas da Descrença,
Voltam sonhos nas asas da Esperança.
(Augusto dos Anjos).*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente por ser o meu guia, sua orientação e força me ajudaram a superar momentos difíceis e não desistir.

Quero expressar minha gratidão especial à minha família, que sempre me apoiou incondicionalmente ao longo da minha vida.

É importante destacar e agradecer a minha orientadora Prof. Dr. Ana Valéria Endres, cujo estímulo e dedicação foram fundamentais para o sucesso deste projeto de pesquisa, apesar das limitações temporais.

Aos amigos e colegas, pelo compartilhamento de conhecimento e suporte mútuo.

A todos que contribuíram para meu desenvolvimento pessoal e acadêmico, meus sinceros agradecimentos. Esta conquista é resultado do apoio e confiança de cada um de vocês.

RESUMO

A pandemia da Covid-19, doença altamente transmissível, teve o seu primeiro caso conhecido em dezembro de 2019 em Wuhan, na China, e foi decretado como Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional pela Organização Mundial da Saúde - OMS em 20 de janeiro de 2020. Em dia 11 de março de 2020, a OMS declarou o surto como pandemia, sendo a restrição de deslocamento sua principal orientação, afetando diretamente a atividade turística. O objetivo geral desta pesquisa é demonstrar quais os impactos causados pela Covid-19 no setor de guias de turismo na região metropolitana de João Pessoa-PB. Os objetivos específicos são: descrever de modo breve o surgimento da Covid-19 no Brasil e na Paraíba; mostrar a importância da profissão de guia de turismo, bem como seu marco regulamentário e perfil; exemplificar as como o capital social pôde ser inserido no setor de turismo em tempos de pandemia; relatar as percepções e os impactos socioeconômicos dos guias de turismo da região metropolitana de João Pessoa -PB em detrimento da Covid-19. Com o intuito de mensurar, interpretar o comportamento, atitudes e motivações dos entrevistados, utilizou-se, nesta pesquisa, o método descritivo, com uma abordagem quanti-qualitativa com pesquisa de campo, utilizando também a pesquisa bibliográfica. Depois das discussões teóricas e da compilação das pesquisas realizadas sobre guias de turismo, é possível afirmar que a pandemia causou impacto na vida desses profissionais, sendo a impossibilidade de exercer seus ofícios e a diminuição de sua renda mensal os principais impactos sofridos pelos Guias em decorrência da pandemia na região metropolitana de João Pessoa-PB.

Palavras-chave: guias de turismo; pandemia; COVID-19; impactos socioeconômicos; turismo.

ABSTRACT

The Covid-19 highly communicable disease pandemic that had its first known case in December 2019 in Wuhan, China, and was decreed as a Public Health Emergency of International Concern by the World Health Organization - WHO on January 20, 2020. On March 11, 2020, the WHO declared the outbreak a pandemic. The general objective of this research is to demonstrate what the impacts caused by Covid-19 in the sector of tourist guides in the metropolitan region of João Pessoa-PB. The specific objectives are briefly describe the emergence of Covid-19 in Brazil and in Paraíba; show the importance of the profession of tour guide, as well as its regulatory framework and profile; exemplify how social capital could be inserted in the tourism sector in times of pandemic; report the perceptions and socioeconomic impacts of tour guides in the metropolitan region of João Pessoa -PB in detriment of Covid-19. In order to measure, interpret the behavior, attitudes and motivations of the interviewees, it was used, in this research, the descriptive method, with a qualitative approach with field research, also using the bibliographic research. After the theoretical discussions and the compilation of research conducted on tour guides, it is possible to affirm that the pandemic has had an impact on the lives of these professionals, with the impossibility of exercising their trades and the decrease in their monthly income being the main impacts suffered by the Guides because of the pandemic in the metropolitan region of João Pessoa-PB.

Keywords: tourist guides; pandemic; COVID-19; socioeconomic impacts; tourism.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Caracterização do Problema	12
1.2	Objetivos	12
1.2.1	Objetivo Geral	12
1.2.2	Objetivos Específicos	12
1.3	Justificativa.....	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	A Pandemia da COVID-19 no Brasil e na Paraíba	14
2.1.2	O Turismo e sua vulnerabilidade frente a fatores externos durante a pandemia	17
2.2	A importância da profissão de guia de turismo.....	19
2.2.1	Regulamentação da profissão de guia turístico e o cadastro no Cadastur	21
2.3	Capital Social.....	24
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
3.1	Métodos e Técnicas	27
3.2	Definição da Área de Estudo	28
3.3	Universo e Amostra da Pesquisa	28
3.4	Plano de Amostragem.....	28
3.5	Técnicas de Coleta e Tratamento de Dados	28
4	RESULTADOS E ANÁLISE.....	29
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	41
5.1	Análise dos Resultados	41
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICE 1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	51
	APÊNDICE 2: ROTEIRO DE ENTREVISTA DIRECIONADA.....	52

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 ficou marcado na história mundial, em decorrência das mudanças radicais na vida das pessoas, pelas perdas e transformações sociais causadas pela pandemia no novo Coronavírus – COVID-19. Após os relatos dos primeiros casos, que surgiram ainda em 2019, milhares de pessoas foram infectadas, milhares vieram a óbito, modificando a rotina das pessoas, com medidas de isolamento social para que o vírus fosse contido e não houvesse colapso nos sistemas de saúde, fato este, que afetou diretamente a economia global e toda a vida em sociedade.

O turismo vem crescendo cada vez mais desde o século XX, quando é considerado o marco de ascensão e consolidação com relação ao reconhecimento como fenômeno social, principalmente pelo mundo estar em desenvolvimento tecnológico, com a indústria sendo globalizada, com forte apelo para o consumismo desenfreado. O ano de 2020, do século em que vivemos, tinha excelentes perspectivas para a área do turismo, que sabe-se, impulsiona a economia em diversos âmbitos especialmente por causa do faturamento das empresas de diversos segmentos, no entanto, ainda no primeiro trimestre, o mundo se depara com uma pandemia ainda com muitas dúvidas e incertezas.

O setor do turismo no geral, especialmente a classe dos guias de turismo, sofreu com a paralização quase que total de suas atividades por conta da COVID-19. Viagens internacionais foram interrompidas, aeroportos fechados, recomendações de isolamento social, fechamento de empresas, o que inviabilizava o mercado de viagens, em consequência a chegada de turistas, cancelamentos de pacotes de viagens, ou seja, um caos generalizado e muito impacto negativo na área de turismo em geral, sendo considerado uma das áreas da economia que mais sofreu.

Para que sejam superados os efeitos da pandemia causados na economia, é preciso estreitar laços e fortalecer relações, inclusive com políticas públicas para o turismo e cultura, haja vista que foram os setores que sofreram os primeiros impactos, em detrimento das características tão parecidas de ambos e a necessidade de distanciamento social.

O turismo é uma atividade econômica que gera milhões de empregos diretos e indiretos no Brasil, temos um potencial imensurável nessa área, e dentre os profissionais que estão agregados nesse ramo, estão os Guias de turismo, sendo a primeira ocupação regulamentada na área. A pandemia trouxe baixa perspectiva, medos e frustrações para a população no geral, onde muitos profissionais precisaram se reinventar e achar meios para manter suas atividades, mergulhando muitas vezes em ambientes virtuais através das redes sociais.

1.1 Caracterização do Problema

A pandemia da Covid-19 proporcionou impacto em todas as atividades que compõe diversos setores, em especial o setor turístico, que foi um dos mais afetados nas questões econômicas. Sendo as atividades turísticas as primeiras a sofrerem interrupção e devendo ser as últimas a retornar, em função das medidas restritivas que foram adotadas. Partindo desse pressuposto, surge a pergunta que norteará a presente pesquisa: como a pandemia da Covid-19 impactou diretamente e indiretamente o setor de guias de turismo na região metropolitana de João Pessoa – PB?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

É demonstrar quais os impactos causados pela Covid-19 no segmento de mercado de guias de turismo na região metropolitana de João Pessoa-PB.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Descrever brevemente sobre o surgimento da Covid-19 no Brasil e na Paraíba;
- Mostrar a importância da profissão de guia de turismo, bem como seu marco regulamentário e perfil;
- Exemplificar o surgimento de capital social entre os guias em tempos de pandemia;
- Relatar as percepções e os impactos socioeconômicos dos guias de turismo da região metropolitana de João Pessoa -PB em consequência da Covid-19.

1.3 Justificativa

Estivemos diante de uma imobilidade imposta pelo isolamento social provocado pelo alastramento da Covid-19 em todo o planeta, e uma das atividades que possui total dependência da mobilidade humana, que o turismo, foi profundamente afetada, assim como foi amplamente noticiado pelo setor, estudiosos e imprensa no geral.

Justifica-se a escolha de tal temática para ser realizada uma abordagem acadêmica, por inúmeros fatores, dentre eles, por se tratar de um tema atual, com dados relevantes e significativos, e por trazer a perspectiva de ter uma percepção dos impactos causados pela Covid-19 na vida de trabalhadores do turismo, mais especificamente os guias de turismo, analisados em escala regional e local.

Assim, busca-se analisar o efeito da pandemia sobre o setor de turismo, especialmente em uma região com potencial turístico, e que possui dependentes da economia turística, bem como analisar de modo foram sentidos tais impactos, em decorrência da interrupção repentina e prolongada da mobilidade de turistas.

Justifica-se, portanto, a escolha de tal questão, a partir das ponderações que chamam atenção para o reerguimento do turismo no pós-pandemia, buscando conhecer como os guias superaram as incapacidades e perdas trazidas pela pandemia, como se comportaram e o que fizeram no período em que o mundo fechou as portas e foram propagados pedidos de “fique em casa!”.

O presente trabalho está estruturado da seguinte maneira: Primeiramente foi observado os efeitos da covid 19 no Brasil, e no Estado Paraibano. identificando os decretos estaduais de enfrentamento a pandemia instaurados pelo Governo. Buscou-se também conceituar a profissão de guia de turismo e sua regulamentação através da Lei nº 8.623/1993. E posteriormente, o trabalho analisou os efeitos causados pela pandemia na vida dos profissionais de guia de turismo em sua renda e rotina de trabalho, baseando se nos conceitos do Capital Social, para identificar quais as redes de relações e ajuda que esses profissionais se apoiaram e quais as soluções encontradas durante esse período pandêmico. Por fim apresentando nos resultados e nas considerações finais os frutos do estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Pandemia da COVID-19 no Brasil e na Paraíba

A pandemia da Covid-19 doença altamente transmissível que teve o seu primeiro caso conhecido em dezembro de 2019 em Wuhan, na China, e foi decretado como Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional pela Organização Mundial da Saúde - OMS em 20 de janeiro de 2020. Em dia 11 de março de 2020, a OMS declarou o surto como pandemia.

A pandemia do Covid-19 que acometia o outro lado do mundo nos fez pensar, se algo que acontecia tão distante chegaria até nós, e as respostas sempre eram de negativas. Mesmo assim contrariando pensamentos tidos como negativos e pessimistas, a pandemia cruzou fronteiras e atingiu todos os continentes, sendo considerada um desastre de âmbito global, afetando os países emergentes, e claro Brasil (FREITAS, et al.,2021).

De acordo com Brito et al. (2020, p. 55) “A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), do inglês *severe acute respiratory syndrome-associated coronavirus*”. Até a presente data (06 de março de 2023), o número total de pessoas infectadas no mundo passa dos 676 milhões, sendo destes 6,88 milhões de óbitos por coronavírus¹. No Brasil, já são mais de 37,1 milhões de casos confirmados, com um total de 699 mil mortes.

No início da pandemia a falta de informações claras, sem medicamentos e tratamentos para frear a disseminação do vírus, houve caos e incertezas. Enquanto o número de infectados pelo vírus crescia mais a cada dia, se fez necessária a tomada de medidas de prevenção contra o avanço do vírus, dentre algumas medidas destaca-se o isolamento, quarentena e distanciamento social, era o momento em que o mundo vivenciava uma das maiores crises humanitária, que resultou em mudanças de hábitos e nos estilos de vida da população mundialmente falando.

¹ Fonte: https://ourworldindata.org/covid-vaccinations?country=OWID_WRL Acesso em 06 mar. 2023.

“Desde então, a vida em praticamente todo o planeta foi alterada: o ritmo urbano se transformou, ruas e lugares de encontro público se esvaziaram, aulas e diversas atividades foram suspensas, o comércio fechou as portas, pessoas se viram sem trabalho do dia para a noite” (MARQUES; SILVEIRA; PIMENTA, 2020, p. 227). Uma vez que o vírus da SARS-COV-2 se propagava de pessoa para pessoa por meio de contato com superfícies contaminadas por gotículas de saliva ao falar, espirro, tosse e contato pessoal próximo, o mundo percebia que não se tratava de uma simples gripe, mas de um vírus com alto poder de contaminação, principalmente pelo número de óbitos que passaram a ser registrados por dia.

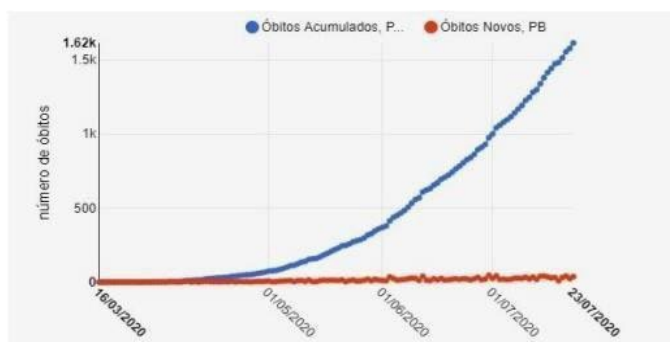
2.1.1 A pandemia da COVID-19 na Paraíba

A Paraíba é um Estado composto por 223 municípios, com uma população de aproximadamente 4 milhões de habitantes, e de acordo com o Censo (2010 apud Costa, Tavares e Clemente, 2020, p. 04) “as atividades econômicas da Paraíba se distribuem da seguinte forma: agropecuária (5,6%), Indústria (22,4%) e Turismo (72%)”. Observa-se como o Turismo é importante para a economia paraibana, principalmente para João Pessoa e as cidades metropolitanas com atrações turísticas, no entanto, foi essa região uma das mais afetadas pela COVID-19, com mais de 50% dos casos concentrados.

Ao Observarmos as imagens abaixo com a evolução dos números de casos e óbitos por COVID-19, onde fica evidente o crescimento contínuo, mesmo com distanciamento social, proteção com máscaras e o famoso “FIQUE EM CASA”, no entanto, todas as medidas não surtiem o efeito esperado no âmbito científico, considerando as condições da realidade daquele momento.

Figura 1 e 2 - Evolução dos casos e óbitos de COVID-19 no estado da Paraíba





Fonte: Secretaria da Saúde do Estado da Paraíba.2020.

Em 2020 foram muitas as medidas restritivas normatizadas através de decretos lançados pelo Governo da Paraíba, para conter o avanço da pandemia da COVID-19, especialmente, com decretos sobre distanciamento social e proteção individual, esses decretos abrangeram todos os 223 municípios da Paraíba e culminaram na paralização de transportes públicos, eventos e aulas presenciais, além da obrigatoriedade do uso de máscaras. O fluxo de turistas na Paraíba na alta temporada de verão, com feriados de Natal, Réveillon e Carnaval, pode ter contribuído para a chegada da COVID-19 e sua consequentemente disseminação (MIRANDA et al., 2020), embora, o primeiro caso só tenha sido registrado em março de 2020, mais ou menos 15 dias após o término das festas carnavalescas, coincide com o fluxo alto de turistas em aeroportos, rodoviárias e locais com aglomerações de pessoas, normais no carnaval.

Com os números de contaminação por Covid-19 aumentando em todo o estado foram lançados vários decretos, alguns deles referentes a lugares de grande circulação de pessoas como os Decretos 40.122, 40.135 e 40.141/2020, que suspenderam a realização de eventos e restringiram o uso de locais públicos/privados em todo o estado. Em seguida foi estabelecido pelo Governo da Paraíba, a restrição no funcionamento de estabelecimentos, e as barreiras sanitárias nas rodovias PB 001, PB-008 e PB-018 (Conde), PB-025 (Lucena), PB-034 (Alhandra/Caaporã), PB-044 (Caaporã/Pitimbu), e no terminal hidroviário de Cabedelo, com intuito de diminuir o fluxo de automóveis e pessoas entre as cidades, solicitando as pessoas que desejavam circula entre esses municípios comprovação de trabalho ou moradia.

Em 21 de Abril de 2020 o Decreto Estadual nº 40.194, estabeleceu o estado de Calamidade Pública autorizando a adoção de medidas mais restritivas de combate a pandemia.

2.1.2 O Turismo e sua vulnerabilidade frente a fatores externos durante a pandemia

O Turismo, mais do que qualquer outro setor da economia apresenta uma série de vulnerabilidades em frente às alterações externas. Entre essas ameaças ao setor estão alterações na demanda e taxas de câmbio, riscos geológicos, meteorológicos, alterações políticas e sociais, e a riscos pandêmicos como o da COVID-19. “Não apenas o turismo internacional foi altamente impactado, mas também o doméstico, incluindo o turismo regional, declinando vertiginosamente em questão de dias” (CORBARI; GRIMM, 2020, p. 07).

O turismo mundial jamais, na história de sua atividade, havia passado por um período tão difícil com extrema retração em seus serviços como vemos no presente. Os dados mostram que a contribuição econômica do setor de turismo seja ela direta ou indireta no Brasil alcançou R\$ 551,5 bilhões apenas em 2019, o que equivale a 7,7% do PIB do país segundo o Conselho Mundial de Viagens e Turismo - WTTC. Neste mesmo ano tal mercado foi responsável pela criação de 7,4 milhões de empregos e gerador importante de receitas cambiais, atraindo US\$ 5,9 bilhões na forma de receitas internacionais de Turismo em 2019 (TOMÉ, 2020).

Em 2019, o turismo esteve entre os principais impulsionadores da economia brasileira. De acordo com Tomé (2020, p. 02):

As atividades que compõe a cadeia turística geraram em 2019 mais de US\$ 20 bilhões em impostos federais, crescimento de 8,05% quando comparado ao ano anterior, e que o saldo de contratos de trabalho nas atividades do turismo foi de mais de 36 mil empregos, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, do Ministério da Economia.

Ainda durante o ano de 2019 os gastos domésticos com viagens e turismo se recuperaram, e também houve um aumento significativo de turistas internacionais devido à eliminação de requisitos e vistos para turistas adentrar no Brasil, taxa de câmbio favoráveis e as várias ações de marketing do Governo para divulgar destinos brasileiros.

O Brasil não ocupa uma posição confortável no ranking dos países que atraem mais turistas, no entanto, o turismo brasileiro vinha ganhando um crescimento considerável, no entanto, o turismo doméstico vinha se consolidando ano após anos. Apenas em 2019 foram registrados 97 milhões de passageiros domésticos e o número de desembarques em aeroportos nacionais cresceu 1,72% se comparado ao mesmo período de 2018(95,7 milhões) (ETENE, 2020). A partir dos dados oferecidos pelo CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, em 2019 o setor turístico gerou mais de 36 mil empregos e uma arrecadação de mais de US\$ 20 bilhões de impostos federais efetivando um crescimento de 8,05% de acordo

com o Ministério da Economia, o turismo até o ano de 2019, de acordo com os dados citados, estava em constante crescimento.

O que se esperava para 2020 no setor turístico, era um crescimento ainda maior, as perspectivas eram as melhores, mas, tudo mudou com o surgimento de um vírus novo que deixou o mundo atordoado com a rápida infestação e a letalidade da doença. Assustadoramente, o vírus se espalhou rapidamente pelo mundo, fazendo com que fossem tomadas sérias medidas restritivas de circulação de pessoas, inclusive com lockdowns e distanciamentos sociais. Inclusive em 2020, quando surgiram as primeiras notificações de casos no Brasil, todas as atividades que estavam ligadas direta ou indiretamente ao turismo foram suspensas, canceladas imediatamente, o que causou um forte impacto nesse setor, que sustenta a economia de muitos lugares com redes de hotéis, comércio, profissionais autônomos, e diversas ramificações econômicas (MEDEIROS, 2022).

Com os casos se multiplicando em março de 2020 por todo o território nacional foram instaurados decretos nas cidades brasileiras recomendando o fechamento por tempo indeterminado dos bens e das atividades não essenciais. Com isso o turismo no curto período de janeiro a março de 2020 teve uma perda de mais R\$ 90 bilhões de reais, e mais de 700 mil vagas de emprego (Brasil, 2021).

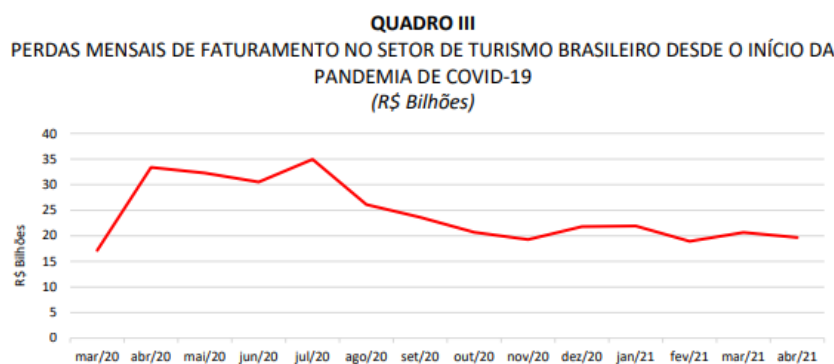
No primeiro ano da pandemia da COVID-19, a economia global sofreu uma queda de -3.7%, enquanto o setor de turismo caiu 49,1% em 2020. “Os gastos impactaram mais o setor de negócios do que o de lazer, com uma receita inferior à 2019 de -61% e -49% respectivamente. Também os gastos em viagens internacionais foram ainda menores (-69,4%) do que os realizados em viagens a lazer (-45%)” (WTTC, 2020)². Muitos foram os efeitos negativos que foram se intensificando ao longo do tempo a partir de março de 2020, principalmente com o número de mortos e infectados se alastrando cada vez mais dia após dia, não somente no Brasil, mas, em todo o mundo, sem haver muitas perspectivas e nenhuma certeza, apenas muitas dúvidas.

No Brasil, os estados passaram a seguir as restrições de quarentena sugeridas pela Ordem Mundial de Saúde – OMS, o que consequentemente culminou nos cancelamentos de voos, viagens, reservas de hotéis e outras ações que envolvem os serviços do setor turístico. Já na primeira quinzena de março de 2020, as receitas do setor de turismo do Brasil recuaram -

² Disponível em: <https://blog.panrotas.com.br/mktdestinos/tag/wttc/> Acesso em 18 mar. 2023.

16,7%, e -84% na segunda metade do mês, conforme estimativas da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Serviços e Turismo (CNC).

Figura 3 – Gráfico demonstrativo de perdas mensais de faturamento do setor turístico brasileiro entre 2020 e 2021.



Fonte: PORTAL BUCKET, 2023.

Segundo Beni (2020) a crise atual não é somente na saúde pública, ela é também e principalmente financeira, econômica, política e social, e não data de ontem. Resultando em redução drástica da atividade econômica desse setor que impactou não só na economia nacional mais na renda de seus trabalhadores que perderam seus empregos em consequência do vírus.

2.2 A importância da profissão de guia de turismo

Quando se fala ou pensa em turismo, o primeiro pensamento que vem na cabeça da maioria das pessoas são viagens, lugares paradisíacos, passeios, aventuras e muita diversão. No entanto, o turismo está inserido em um processo complexo e dinâmico. Dentre as diversas narrativas existentes sobre a História do Turismo, há alguns marcos históricos que mostram o desenvolvimento deste fenômeno. De acordo com Cisne e Gastal (2010, p. 03) pode-se destacar três desses marcos: “O Grand Tour, as peregrinações durante a Idade Média e a figura de Thomas Cook. As peregrinações na Era Medieval estavam distantes do conceito de viagem por lazer, já que “o peregrino não escolhia o itinerário nem a durabilidade de seu périplo”.

Segundo Panazzolo (2010, p. 03) “Thomas Cook estabeleceu a base do turismo, criando as agências de viagens. A possibilidade de levar tantas pessoas aos mais diversos destinos veio com o desenvolvimento das ferrovias e das hidrovias”. Era século XVIII, Revolução Industrial, as pessoas passaram a ter mais tempo livre, e as viagens surgiam como um meio para ocupar esse tempo, transformando o turismo não apenas em uma atividade econômica com grande

potencial e ascensão, mas em um fenômeno que atingiria as massas. Nos dias atuais, uma grande parcela de habitantes de países desenvolvidos, buscam possibilidades de realizar uma ou até mais viagens ao ano, inclusive, países em desenvolvimento esse número de pessoas buscando viagens para diversos destinos, também tem crescido.

De acordo com Celeste Filho (2002 apud Meira, Kushano e Hintze, 2018, p. 07):

No Brasil, a formação profissional do guia de turismo remonta a meados do século passado. O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC(SP) iniciou a oferta com cursos que tinham duração de quatro meses e carga horária de 180 horas e, para ingresso, bastava o aluno ter concluído o ensino fundamental, não havendo necessidade de formação em nível técnico para exercer a profissão. As disciplinas de Relações Humanas; Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros; Geografia e História Turística; Folclore, Tradição e Costumes; Noções de Arte e Estética e Excursões faziam parte da matriz curricular do curso.

Para Canani (1999, p. 93) “Turismo evoca bem-estar, lazer, divertimento, temperatura amena, natureza, cultura, etc. São todas associações positivas. Poucas palavras - em qualquer língua - possuem tal riqueza simbólica para tantas (e cada vez mais) pessoas”. Todavia, para quem estuda a área de Turismo, para quem se profissionaliza no assunto, sabe que vai muito mais além do que foi citado, envolve uma série de questões complexas, dentre elas está o atendimento ao cliente e as empresas que prestam serviços, que organizam e comercializam viagens, dando o aporte necessário para que o turismo seja uma arte de vender sonhos e seus profissionais os vendedores de sonhos, mas vale salientar que não é uma profissão fácil, existe uma realidade de muito trabalho para sua realização.

Nem tudo que envolve uma viagem, que para muitos é a realização de um sonho, está nas mãos dos operadores e agenciadores de turismo, principalmente por envolver serviços terceirizados, tais como hotéis, traslados, companhias aéreas, dentre outros, Segundo Castro, Tadini e Melquíades (2010, p. 13) “as agências de viagens têm como atividade a intermediação, que compreende a oferta, a reserva e a venda a consumidores de um ou mais serviços turísticos como: passagens, acomodação, programas educacionais, serviço de recepção, excursões, viagens etc.”. Daí a importância de profissionais que tenham compromisso verdadeiro com o serviço que está sendo prestado, pois, estamos falando de sonhos, experiências e vidas.

Uma figura de relevante importância nesse cenário, é o guia de turismo, sendo um indispensável elo que une os turistas, os agentes e as operadoras de viagens com seus serviços. Segundo Canani (1999, p. 93) “essa pessoa indica, acompanha, orienta e mostra locais ao visitante, de acordo com o que a agência oferece. Cabe-lhe fazer cumprir os programas e, dessa forma, mostrar a imagem da instituição, da cidade e do produto final”. Ou seja, trata-se de um

profissional que é responsável por recepcionar o turista, dando-lhe orientações, acompanhando, dando dicas sobre a cultura, história, geografia nos roteiros e demais informações consideradas importantes dos lugares visitados, tendo o cuidado e a sensibilidade de fornecer ao turista um bom atendimento, deixando-o confortável e com uma excelente percepção do lugar que está sendo visitado.

Há uma estimativa da Organização Mundial do Turismo – OMT, que até 2030 haverá quase 2 bilhões de turistas em várias partes do mundo, desse modo, de acordo com a expressividade dos números, atesta-se o turismo como um dos maiores fenômenos sociais do século atual, principalmente pelos impactos econômicos a nível mundial. Desde 1993, a Lei n. 8.623, define o guia de turismo dentro do território brasileiro, como todo “o profissional que exerça as atividades de acompanhamento, orientação e transmissão de informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas” (BRASIL, 1993, p. 03).

No entanto, essa definição não engloba todas as atribuições que o guia de turismo possui, por exemplo, vai muito mais além do que estabelece a definição presente na lei, não sendo o guia de turismo um mero acompanhante “que orienta e assiste os turistas nos mais diversos lugares turísticos (históricos, culturais ou ambientais), chamando-lhes a atenção para o que olhar, onde olhar e quando olhar e como se comportar” (ZETTERMANN, 2016, p. 04). A importância do guia de turismo é incontestável, pela responsabilidade que carrega consigo para com os turistas, sendo o responsável pela imagem e experiência que cada turista terá da viagem e dos locais visitados, contribuindo de modo positivo para que os anseios e perspectivas do turista sejam alcançadas e ele leve de sua viagem o máximo de proveito possível, ou seja, quando o guia faz um bom trabalho, certamente esse turista terá excelentes recordações de tudo que vivenciou, podendo retornar ao destino e divulgar para outras pessoas as informações do local visitado.

2.2.1 Regulamentação da profissão de guia turístico e o cadastro no Cadastur

No Brasil a profissão de guia de turismo é regulamentada pela Lei n. 8.623/93. De acordo com a lei de 1993:

Art. 2º Para os efeitos desta lei, é considerado Guia de Turismo o profissional que, devidamente cadastrado no Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), exerça atividades de acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas (BRASIL, 1993, p. 01).

O guia de turismo precisa de qualificação e ser cadastrado no Ministério do Turismo – MTUR, para poder exercer a profissão, e em muitos casos esse profissional também precisa estar registrado na prefeitura de sua cidade como autônomo. Essa profissão é considerada de relevante importância para o turismo, sendo a única que foi regulamentada do setor. Para poder ingressar nessa profissão, é preciso seguir alguns pré-requisitos como, por exemplo, ter concluído o ensino médio e ser maior de 18 anos, além de que se faz necessário realizar um curso técnico profissionalizante em locais que sejam autorizados. Para atuar como guia de excursão, seja nacional ou internacional é necessário ter pelo menos 21 anos, e se desejar ingressar como guia de excursão internacional, é indispensável que tenha fluência em línguas estrangeiras.

Segundo o Sebrae (2021, p. 01):

De acordo com a página do Sindicato dos Guias de Turismo do Estado de São Paulo, a profissão de guia de turismo necessita de uma diplomação de nível técnico, portanto, é preciso fazer um curso técnico em guia de turismo com duração mínima de 800 horas ou bacharelado em turismo com duração média de 4 anos. A maioria das escolas técnicas oferece formação em duas categorias principais: guia de turismo regional e guia de turismo de excursão nacional e América do Sul. O curso envolve aulas práticas e teóricas, além de viagens técnicas obrigatórias para exercícios das mais diversas modalidades de viagem (excursão rodoviária, viagem com pernoite, trajetos aéreos etc.). A pessoa que atuar como guia de turismo sem o devido registro profissional estará cometendo o crime de exercício ilegal da profissão, conforme Artigo 47 do Código Penal. Antes de se matricular em um curso de guia de turismo, verifique se a escola é autorizada pela Secretaria de Estado da Educação, para garantir que seu diploma seja aceito pelo Ministério do Turismo após o término do curso, no credenciamento junto ao Cadastur como guia de turismo.

Figura 4 - Atividades Turísticas passíveis de cadastramento para Pessoa Jurídica do tipo empresa societária ou cooperativa.

Cadastro obrigatório	Cadastro opcional
1. Acampamento Turístico	1. Casa de Espetáculos & Equipamento de Animação Turística
2. Agência de Turismo	2. Centro de Convenções
3. Meio de Hospedagem	3. Empreendimento de Apoio ao Turismo Náutico ou à Pesca Desportiva
4. Organizadora de Eventos	4. Locadora de Veículos para Turistas
5. Parque Temático	5. Empreendimento de Entretenimento e Lazer & Parque Aquático
6. Transportadora Turística	6. Prestador Especializado em Segmentos Turísticos
	7. Prestador de Infraestrutura de Apoio para Eventos
	8. Restaurantes, Cafeterias, Bares e Similares

Fonte: Brasil (2011, p. 08).

De acordo com Brasil (2019) até 2019, o cadastro nacional dos prestadores de serviços turísticos - Cadastur do Ministério do Turismo – MTur, contava com 22 mil guias de turismo. O cadastro do profissional é obrigatório para o exercício da atividade.

Em 17 de setembro de 2008 foi promulgada a Lei Geral do Turismo nº 8.623/1993 (Brasil,1993), que faria com que o Brasil tivesse uma legislação própria para regulamentar a atividade, contribuindo para o planejamento e definições da política nacional do turismo. A lei do turismo chega em um momento em que o Brasil passa por um momento de reestruturação da atividade, em que desde 2003, passa a existir um esforço para que o turismo nacional fosse organizado, principalmente através da elaboração de diversos planos estratégicos.

Com a lei de 2008, o Ministério passa a ter mais autonomia e orçamento para implementar as políticas necessárias para o melhor desenvolvimento do turismo nacional, sendo que o turismo possui suas peculiaridades, pois além de ser considerado uma atividade econômica em potencial, pode ser tratado como um fenômeno social que traz consequências importantes, daí a importância de leis que tragam mais força, especialmente, quanto aos pré-requisitos necessários para se obter autorização para desenvolver os serviços turísticos (OLIVEIRA, 2009).

O guia de turismo precisa estar em aprendizado constante, tendo que possuir domínio de conteúdo dentro da área que atua, pois, seu conhecimento quanto mais elevado for, irá influenciar quanto ao estilo e complexidade da comunicação da informação, atuando em

diferentes contextos e objetivos (PAZINI; BRAGA; GÂNDARA, 2017). Um guia precisa atender às expectativas do turista que está cada vez mais exigente e com interesses particulares. Cabe ao guia buscar agir com profissionalismo para que possa ser bem avaliado pelos clientes, contribuindo diretamente para a satisfação do turista, conquistando ao longo do tempo uma boa colocação e reconhecimento profissional, não somente na empresa em que trabalha, mas em todo o mercado que envolve sua área.

2.3 Capital Social

Crescem cada vez mais as evidências empíricas de que o capital social ajuda de forma significativa o desenvolvimento sustentável, ou seja, a sustentabilidade no sentido de deixar para o futuro mais oportunidades do que se tem hoje. Oportunidades que crescem, necessitam de uma expansão no estoque de capital social.

O conceito de capital social foi instaurado na década de 1980 pelos sociólogos, esse conceito foi usado para nomear as relações criadas e estabelecidas pelos seres humanos. Segundos esses sociólogos o capital social é formado pelas redes sociais, pela confiança mútua e pelas normas efetivas, tais conceitos não são fáceis de definir e podem variar dependendo do ponto de vista. De acordo com Ferrarezi (2003, p. 07):

O conceito de capital social, embora antigo, tem sido renovado por alguns pesquisadores ao mesmo tempo em que é vigorosamente criticado por outros. Talvez por se colocar como saída possível ao dilema neoclássico da ação coletiva, ao individualismo triunfante, e por renovar, de certa forma, um debate tão caro à sociologia e economia, o tema tem merecido destaque na literatura nos anos recentes e incentivo pelas agências multilaterais na associação entre capital social e políticas de desenvolvimento e combate à pobreza.

Para Bourdieu (1998 apud Neves, Pronko e Medonça, 2009, p. 01):

O conjunto dos recursos reais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento mútuos, ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como o conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros e por eles mesmos), mas também que são unidos por ligações permanentes e úteis.

De acordo com Bourdieu, o capital social é um recurso de caráter relacional, cuja sua produção e utilização implicam que seus indivíduos estejam inseridos em uma rede de relações

sociais. Neste sentido, pode se entender que o capital social pode ser convertido em outras formas de capital, como econômico, cultural ou simbólico (informações, influência, confiança, reconhecimento, suporte) de acordo com as redes de relações sociais em que os indivíduos estão inseridos e da posição em que estes ocupam.

O capital social vem ganhando destaque através do vínculo com conceitos ligados a teoria social, mas também pela ligação com disciplinas que utilizam a ideia de capital, por exemplo as disciplinas ligadas a economia. Não há uma homogeneidade no modo de conceituar o capital social, no entanto, os conceitos entram em consenso com relação ao debate ligado ao desenvolvimento econômico. Os autores considerados referências nos conceitos e estudos sobre capital social, são Pierre Bourdieu, James Coleman e Robert Putnam.

De acordo com A. Costa e B. Costa (2006, p. 05) “Bourdieu (1980) destaca também a criação do capital social através do conceito de *habitus* - as atitudes, concepções e disposições compartilhadas pelos indivíduos pertencentes à mesma classe – que configura redes sociais de relacionamentos entre os agentes”. Desse modo, de acordo com Bourdieu, o volume do capital que uma pessoa possui, depende das redes relações que ela pode ter, mobilizando o volume do capital, seja esse capital econômico, cultural ou simbólico.

Segundo Boeira e Borba (2005, p. 188) “na concepção de Coleman, o capital social é entendido em termos funcionais e está relacionado aos fundamentos normativos capazes de produzir integração social”. De acordo com Coleman para um indivíduo ter capital social, ele precisa se relacionar com outras pessoas, gerando benefícios, colocando a confiança e a reciprocidade como pontos principais para o capital social. Tanto Bourdieu quanto Coleman, buscam entender como sujeitos que estão inseridos em uma rede de relações sociais, podem se beneficiar dentro dessa posição na relação e promover ações positivas para quem faz parte dessa rede.

Para Putnam (1993 apud Fernandes, 2002, p. 376) “capital social refere-se a aspectos da organização social, tais como redes, normas e laços de confiança que facilitam a coordenação e cooperação para benefícios mútuos. Capital social aumenta os benefícios de investimento em capital físico e capital humano”. Portanto, o capital social a partir desses conceitos citados, tem se tornado amplo, sendo discutido e estudado por pesquisadores, haja vista que redes de confiança e solidariedade podem estar ligadas a redes de organizações e instituições civis tais como ONGs e sindicatos, por exemplo, até às conexões consideradas menos complexas, como as relações de amizade.

2.3.1 Capital Social e Turismo

Cada dia, minuto, segundo o mundo se conecta e se modifica, fazendo de nós conexões, conectores e locais de fluxo. A sociedade se modifica, e as conexões se encontram de modo homogêneo e diferente ao mesmo tempo, em uma relação dialética e controversa. As mudanças da sociedade refletem na forma como nos relacionamos, principalmente frente às questões sociais, econômicas, ecológicas e outras mais que envolvem nosso mundo.

Dentro dessa demanda global está inserida a atividade turística, que se destaca como uma das formas mais dinâmicas do setor de serviços. Dentro dessa dinâmica surgem as problemáticas ligadas aos processos de produção da sociedade capitalista atual, tais como relações de produção, exploração, exclusão, dentre outros aspectos. O turismo é caracterizado por ser uma atividade complexa e multidimensional, por ser uma atividade que forma e transforma paisagens e espaços, envolto em relações sociais que modificam ou aparecem a partir do que a atividade proporciona aos agentes envolvidos, daí a importância de analisá-lo por diferentes modos, tornando-o uma questão rica de múltiplos olhares (NUNES; SANTOS; AZEVEDO, 2014).

Entramos em um cenário de crise com a pandemia da COVID-19, e é nesse contexto de crise em que o capital social tem perspectivas de aparecer na sociedade, pois é da necessidade de ações integrativas e solucionadoras de problemas que são formados os grupos e instituições, responsáveis por buscar soluções rápidas e eficazes para o bem da comunidade em que se encontra, resultando em ações de conscientização que visam alcançar os integrantes dessas comunidades que mais estão sendo afligidos, como as famílias de baixa renda e com pouca perspectiva. “Nota -se a partir do exposto a importância da organização social e fortalecimento de instituições comunitárias” (NUNES; SANTOS; AZEVEDO, 2014, p. 444).

Ao passo que esses grupos também visam ressaltar que as comunidades unidas poderão desenvolver alguma atividade que gere renda. Ressaltando que o cenário ideal seria que além de incentivar o trabalho coletivo dentro dessas comunidades, também demonstrar para as comunidades quais são os serviços mais procurados no entorno delas e como elas poderiam se organizar para oferecer tal serviço. Os trabalhadores da área de turismo, foram atingidos de um modo peculiar com a chegada da pandemia, afetando diretamente suas vidas, suas finanças, enfim, suas vidas. Para ajudar uma das áreas mais afetadas, tiveram alguns incentivos de âmbitos federais e estaduais, segundo Paraná (s.d. apud Grimm et al., 2022, p. 142):

O Governo Federal, por meio do Ministério da Economia, adotou uma série de medidas a fim de mitigar os impactos econômicos da pandemia, como redução da taxa de juros de cartão de crédito; redução de juros e aumento de prazo para pagamentos pela Caixa Econômica Federal aos clientes; criação e ampliação do auxílio emergencial; criação do Programa Antidesemprego; antecipação de 25% para os cidadãos que solicitassem o benefício Seguro Desemprego; transferência de recursos do Fundo PIS-Pasep para o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS); ampliação do Bolsa Família; complementação de salários para trabalhadores com carga horária e remuneração reduzida entre outras ações.

Desse modo, vale salientar que o capital social, não é formado espontaneamente por condições naturais ou sociais, ele surgiu como resultado de uma ação que impacta a sociedade, e é usado como um objeto alternativo na solução de diversos problemas, pois através de suas redes e relações ele é capaz de gerar confiança entre os indivíduos que ali estão integrados, nutrindo nos indivíduos os sentimentos de cooperação, reciprocidade e solidariedade para com os demais.

Segundo a AIC – Agência de Iniciativas cidadãs, um exemplo de ações do capital social durante a pandemia, são as iniciativas realizadas por ONGs sem fins lucrativos que desenvolveram ações fundamentais voltadas para as pessoas e comunidades fortemente impactadas pela pandemia, sendo que o combate a fome se tornou a principal atividade dos movimentos de solidariedades por todo território. Em todo o Brasil se espalhavam campanhas de ajuda tais como Mãos Solidárias, Periferia Viva, Brasil sem Fome e diversas outras espalhadas pelo Brasil afora.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia tem como função mostrar e explicar como será desenvolvida a pesquisa de um trabalho, que pretende ser desenvolvida através de um caráter teórico que procurará contribuir academicamente com as pesquisas futuras.

3.1 Métodos e Técnicas

Com o intuito de mensurar, interpretar o comportamento, atitudes e motivações dos entrevistados, utilizou-se, nesta pesquisa, o método descritivo, com uma abordagem quanti-qualitativa com pesquisa de campo, utilizando também a pesquisa bibliográfica que, de acordo com Fonseca (2002 apud Gerhardt et. al., 2009. p. 37) “qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto”.

A pesquisa descritiva que se encarrega de analisar, observar e correlacionar os fatos ou fenômenos, sendo um dos meios utilizados para que os objetivos da pesquisa sejam alcançados, se configura como um estudo de fenômenos existentes em determinada comunidade, grupo ou empresa.

3.2 Definição da Área de Estudo

Foi realizada uma pesquisa de campo com guias de turismo através de um questionário (em anexo), com o propósito de obter informações sobre quais os impactos causados pela Covid-19 no setor de guias de turismo na região metropolitana de João Pessoa-PB.

3.3 Universo e Amostra da Pesquisa

A amostra da pesquisa foi composta por 61 guias de turismo em um universo de 530 dos guias cadastrado na região metropolitana de João Pessoa. Os dados foram coletados entre os meses de março e maio de 2023 entre os guias de turismo que atuam na região metropolitana de João Pessoa.

3.4 Plano de Amostragem

A amostra deu-se por necessidade de reconhecer a situação vivenciada por guias de turismo na Paraíba, especialmente na região metropolitana de João Pessoa, visando identificar as dificuldades e o que fizeram no período pandêmico, o que foi realizado para sobreviver em meio ao fechamento do comércio e dos decretos de “fique em casa” estabelecidos pelas entidades governamentais em todo Brasil e em grande parte do mundo.

3.5 Técnicas de Coleta e Tratamento de Dados

O instrumento de coleta de dados desta pesquisa constituiu-se na aplicação de um questionário virtual, executado na Plataforma do Google Forms³, onde foi gerado um link e distribuído através das redes sociais, whatsapp. O formulário foi enviado através de contatos pessoais da autora desta monografia que atuam no ramo, replicado com a ajuda de uma amiga que é guia de turismo e atua regulamente no ramo, replicando esse questionário para o grupo

³ <https://docs.google.com/forms/d/1a6q6EFQ1nc8PgjuFVDyB7apPq2qA67abU-2BBkqplAw/edit> Acesso em 03 jun. 2023.

da empresa em que a mesma presta serviços e pedindo para os mesmo que receberam o questionário responderem e compartilharem para seus amigos que atuam no ramo, porém prestam serviços para outra empresa ou de forma autônoma. O questionário foi respondido por 61 guias de turismo da região metropolitana de João Pessoa – PB. Os guias responderam ao questionário composto de 15 perguntas envolvendo dados sociodemográficos e sobre a rotina enfrentada em tempos de pandemia da COVID-19 e 01 pergunta aberta para que os respondentes justificassem suas respostas.

A partir do estudo de caso que foi executado, foi feita a construção de textos e gráficos, onde os dados estão dispostos e apresentados através das respostas, para assim termos uma ideia dos resultados alcançados. O tratamento dos dados se deu através de leitura, abordagem e análise do conteúdo. Os dados foram coletados entre os meses de março e maio de 2023, com a aplicação de um questionário semiestruturado, sendo possível, a partir dos dados coletados, traçar a discussão sobre os resultados obtidos na pesquisa.

Com o objetivo de facilitar o desenvolvimento da pesquisa, as etapas do trabalho foram subdivididas como estabelecido a seguir:

- a) Etapa 1 – Referencial teórico - Levantamento bibliográfico; - Leitura e sistematização por assunto; - Análise e interpretação do referencial.
- b) Etapa 2 – Estudo preliminar - Formulação dos protocolos de coleta de dados: questionário e roteiro da entrevista; - Metodologia de análise.
- c) Etapa 3 – Estudo de caso; Conversa inicial com os guias de turismo convidados a participar da pesquisa; Entrevistas com questionário; Agendamento prévio das entrevistas; Realização das entrevistas; Transcrição das respostas; Exibição das respostas; Análise e interpretação dos resultados; Considerações finais.

A seguir, apresentaremos a caracterização da amostra pesquisada e a análise dos resultados obtidos com as respostas do questionário/entrevista aplicados com 61 guias de turismo.

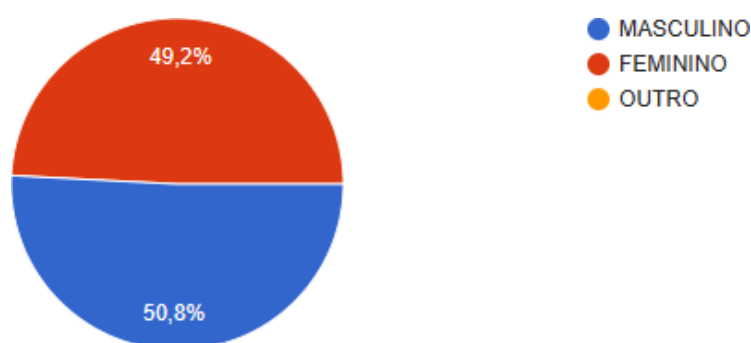
4 RESULTADOS E ANÁLISE

Apresenta-se, neste tópico, a descrição dos dados coletados através do questionário aplicado. Neste primeiro momento, com relação à amostra, a mesma constituiu-se por um questionário com 15 perguntas relacionadas a temática em questão, respondido por 61 guias de turismo da região metropolitana de João Pessoa.

Após investigação realizada com os 61 guias de turismo, foram conseguidos dados que irão corroborar o intuito desse trabalho que é justamente demonstrar quais os impactos causados pela Covid-19 no setor de guias de turismo na região metropolitana de João Pessoa-PB.

A princípio nas quatro primeiras perguntas traçamos o perfil dos participantes. A pergunta de n. 01 foi sobre o gênero dos respondentes, em que procuramos saber a quantidade de homens, mulheres e qual outro tipo de gênero fazem parte do contexto geral de guias de turismo na região pesquisada, as respostas serão representadas no gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Gênero

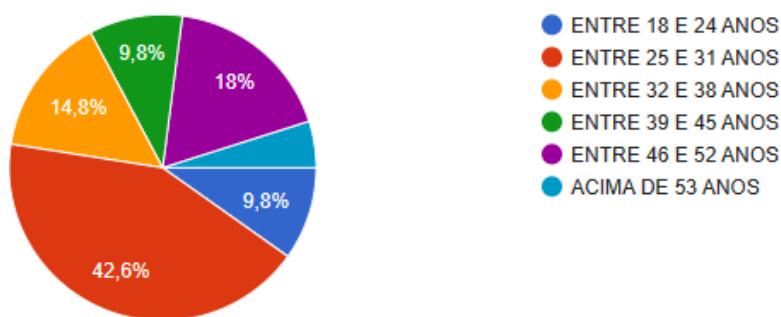


Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Importante observar o equilíbrio entre homens (50,8%) e mulheres (49,2%), (nenhum respondente marcou a alternativa outro gênero) nas respostas obtidas.

A pergunta de n. 02 procurou saber sobre a faixa etária dos participantes, com o objetivo de conhecer se os guias estavam mais em uma faixa etária madura ou era composta pelos mais jovens, haja vista que esta é uma profissão que exige certo esforço, e que muitas vezes é preciso enfrentar um sol caudaloso diariamente no Nordeste.

Gráfico 2 - Faixa etária

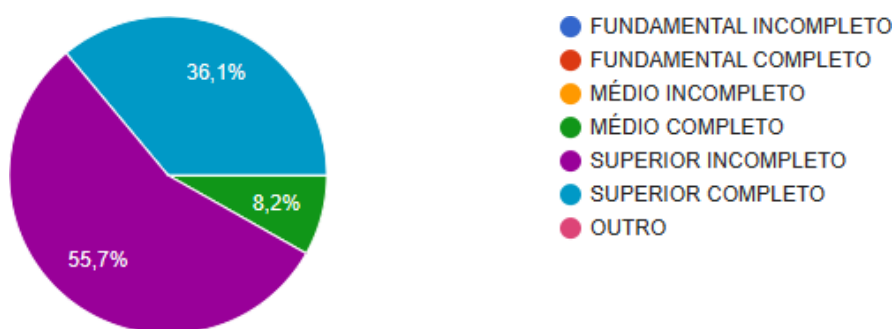


Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Das respostas obtidas, 06 (9,8%) disseram estar entre 18 e 24 anos; 26 (42,6%) pessoas estão na faixa entre 25 e 31 anos; 09 (14,8%) disseram ter entre 32 e 38 anos; 06 (9,8%) disseram ter entre 39 e 45 anos; 11 (18,0%) disseram ter entre 46 e 52 anos; somente 03 respondentes (4,9%) disseram estar acima dos 53 anos. Diante das respostas acima, verifica-se que a maioria dos guias de turismo da região pesquisada, estão na faixa etária que vai de 18 a 31 anos, e que os demais estão entre 32 e 53 anos, portanto, temos uma classe, tomando como parâmetro o montante pesquisado, de guias de turismo que podem ser considerados jovens, no auge e vigor da profissão.

A pergunta de n. 03 quis saber sobre o grau de escolaridade dos participantes, no intuito de saber qual o grau de instrução de cada um. E as respostas nos deram um panorama de como os guias de turismo da área explorada atuam em seu campo profissional e se procuram se capacitar, estudar e buscar através do eixo educacional crescer em sua profissão, quer exige dos mesmos que se expressem bem, que saibam falar bem em público.

Gráfico 3 – Grau de escolaridade



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Das respostas acima representadas, 34 (55,7%) disseram ter o curso superior incompleto; 22 (36,1%) tem o superior completo; 05 (8,2%) tem o ensino médio completo. As

outras alternativas não foram assinaladas. As respostas mostram que os guias de turismo são instruídos com a maioria cursando curso superior ou em fase de conclusão, o que nos mostra que são pessoas que procuram ter uma formação e se aperfeiçoar cada vez mais através dos estudos.

A pergunta de n.04 procurou saber sobre a atuação profissional dos entrevistados, em qual categoria profissional se enquadra, podendo assinalar mais de uma questão.

Gráfico 4 – Atuação profissional

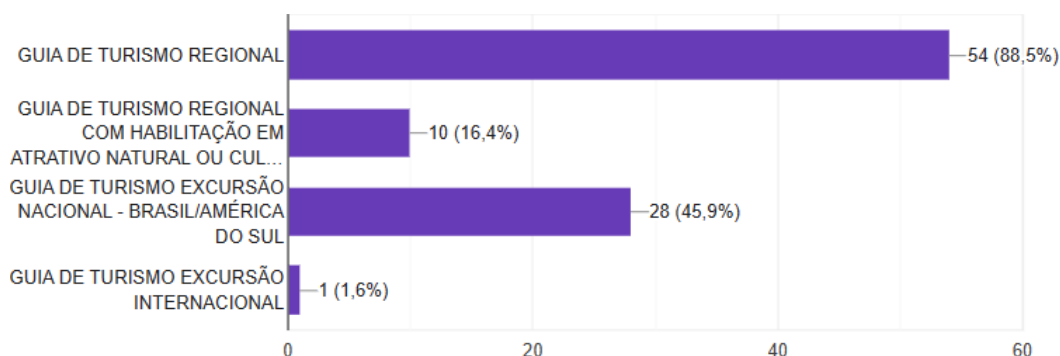


Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

De acordo com o gráfico acima, todos os 61 (100,0%) responderam que atuam profissionalmente como guia de turismo.

A pergunta de n. 05, procurou investigar sobre a habilitação profissional dos guias de turismo, no intuito de descobrir em qual área se encaixam os guias da área pesquisada.

Gráfico 5 – Habilitação profissional



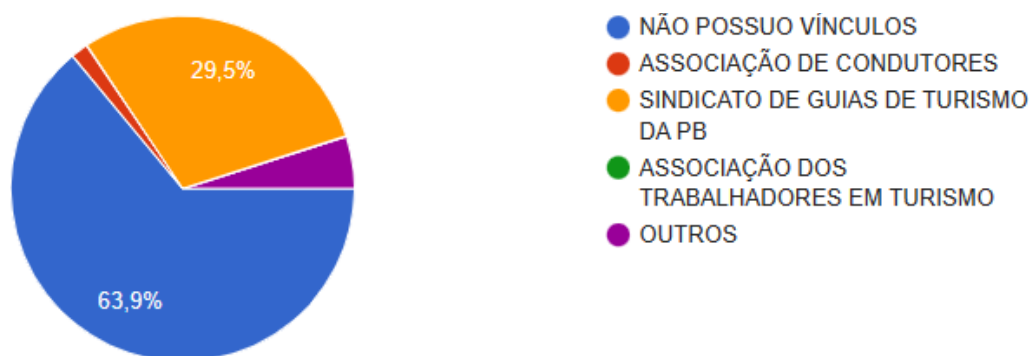
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

De acordo com as respostas acima, 54 (88,5%) pessoas disseram atuar como guia de turismo regional; 28 (45,9%) disseram atuar como guia de turismo excursão nacional atuando

no Brasil/América do Sul; 10 (16,4%) disseram atuar como guia de turismo regional com habilitação natural ou cultural; apenas 01 (1,6%) disse ser habilitado para trabalhar como guia de turismo em excursões internacionais.

A pergunta de n. 06, procurou saber a qual entidade os guias eram vinculados, vejamos abaixo as respostas.

Gráfico 6 – Qual entidade é vinculado

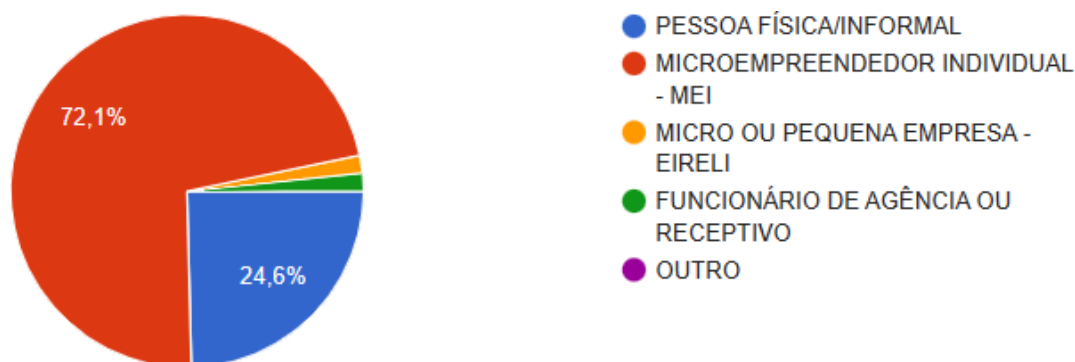


Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

De acordo com as respostas graficamente apresentadas acima, 39 (63,9%) disseram não possuir vínculos com numa instituição/entidade regulamentar; 18 (29,5%) disseram ter vínculo com o Sindicato de Guias de Turismo da PB; 03 (4,9%) disseram ter vínculos com outras entidades não citadas no questionário; 01 (1,6%) disse ser um associado da Associação de Condutores. O resultado das respostas nos mostra um panorama de que muitos guias de turismo, buscam associar-se ao sindicato, e áreas afins.

A pergunta de n. 07 procurou saber como cada guia de turismo atua em sua atividade. E para esta pergunta, temos o seguinte resultado: 44 (72,1%) dos 61 respondentes, disseram que atuam como MEI; 15 (24,6%) são pessoas físicas e atuam na informalidade; 01 (1,6%) atua como micro ou pequeno empresário – EIRELI; 01 (1,6%) atua como funcionário de agência ou receptivo. O que se pode perceber é que a grande maioria busca a formalidade através do MEI.

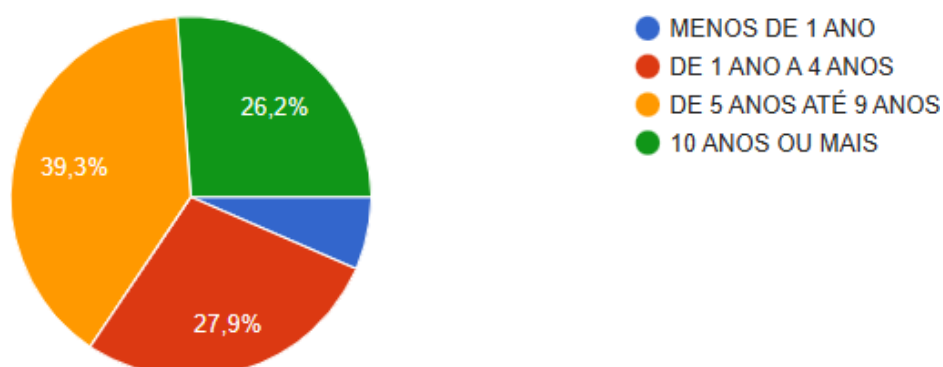
Gráfico 7 – Atuação na atividade



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A pergunta de n. 08, quis saber o tempo de atuação de cada guia de turismo no mercado de trabalho.

Gráfico 8 – Tempo de atuação



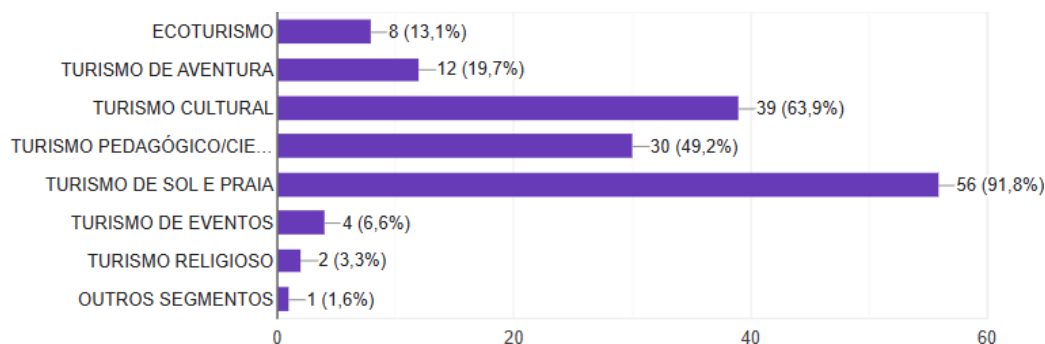
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

De acordo com o exposto acima, 24 (39,3%) disseram já atuar de 5 a 9 anos como guia; 17 (27,9%) disseram que atuam de 1 a 4 anos; 16 (26,2%) disseram que atuam a mais de 10 anos como guia de turismo; 04 (6,6%) disseram que estão na área a menos de 1 ano. Portanto, temos um bom número de guias de turismo atuando pelo menos entre 1 e 9 anos, que podem consequentemente terem sido mais impactados, pois quanto mais tempo no ramo mais conhecimento de pessoas e clientes, pois com uma vasta rede de relacionamentos, e mantendo a excelência nesse ramo se torna mais fácil a captação de trabalhos.

A pergunta de n. 09 procurou saber sobre a condução, orientação ou guiamento dos visitantes e/ou turistas, qual/quais segmentos que os guias de turismo pesquisados mais

atuavam. Cada respondente poderia marcar até 03 alternativas. Vejamos como foram as respostas no gráfico abaixo.

Gráfico 9 - Condução, orientação ou guiamento dos visitantes/turistas qual/quais segmento(s) que mais atua

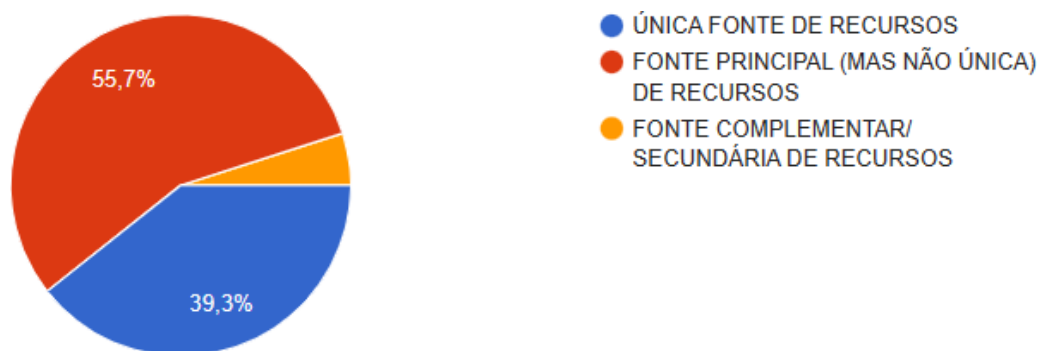


Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Vamos às respostas, 56 (91,8%) disseram que atuam na área de turismo de sol e praia; 39 (63,9%) disseram atuar no turismo cultural; 30 (49,2%) disseram atuar no turismo pedagógico/científico; 12 (19,7%), atuam na área de turismo de aventura; 08 (13,1%) atuam no ecoturismo; 04 (6,6%) atuam no turismo de eventos; 02 (3,3%) atuam no turismo religioso; 01 (1,6%) assinalaram que atuam em outros segmentos. Reforçando que a grande maioria dos respondentes, atuam como guias de turismo de sol e praia, haja vista o grande potencial turístico que temos no nordeste ligado a mar, sol e muito calor.

A partir da pergunta 10, as questões estão mais voltadas para a situação vivenciada na pandemia da COVID-19 em si. A pergunta de n. 10, investigou sobre qual a representação do trabalho que exercem quanto aos serviços de guiamento ou condução de turistas/visitantes. Essa parte é importante para a pesquisa, pois, nos mostrará a importância da atividade de guia de turismo na vida financeira de cada profissional.

Gráfico10 - Serviços de guiamento ou condução de visitantes

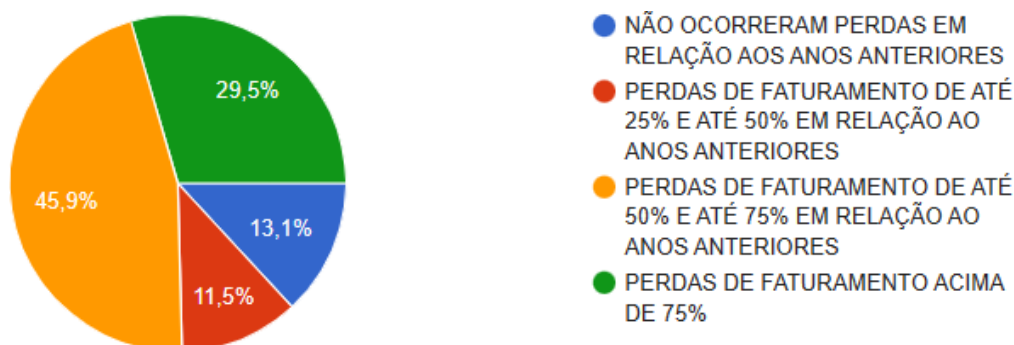


Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Sobre os dados coletados acima, obtivemos as seguintes respostas: 34 (55,7%) disseram que ser guia de turismo é a fonte principal, mas não a única, ou seja, possuem outra fonte de recurso; 24 (39,3%) disseram que ser guia de turismo era a única fonte de recursos que tinham; 03 (4,9%) responderam que ser guia de turismo era uma fonte de recursos complementar e/ou secundária. Desse modo, observa-se que a maioria (55,7%) não possui somente a profissão de guia de turismo para suprir a demanda das despesas pessoais, possuem outra fonte, embora ser guia de turismo seja a principal.

A pergunta de n. 11 quis saber dos guias de turismo entrevistados, como eles avaliavam, em percentual, o faturamento proveniente dos serviços turísticos dos anos de 2020 e 2021, anos de pico da pandemia da COVID-19, em comparação ao mesmo período em anos anteriores

Gráfico 11 - Avaliação, em percentual, o faturamento proveniente dos serviços turísticos dos anos de 2020 e 2021, anos de pico da pandemia da COVID-19, em comparação ao mesmo período em anos anteriores

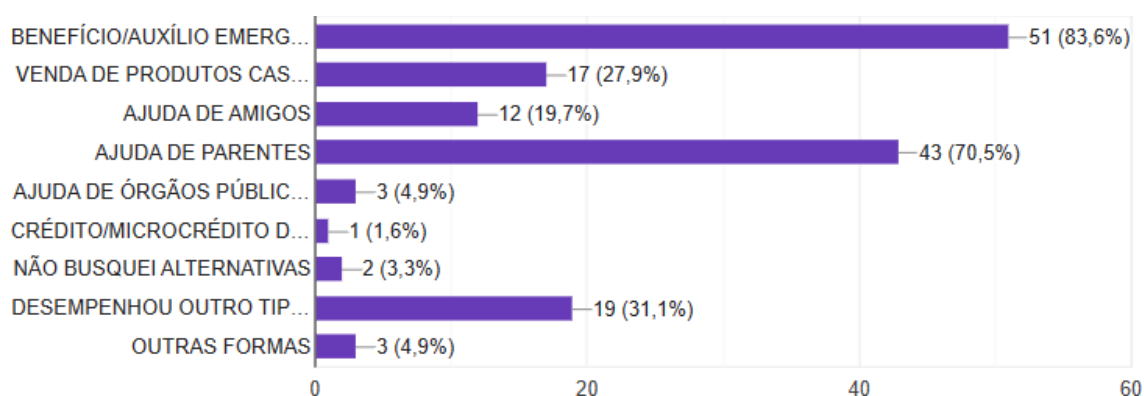


Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Com relação as respostas obtidas, 28 (45,9%) disseram que tiveram perdas de faturamento entre 50% e 75% em relação aos anos anteriores; 18 (29,5%) disseram que tiveram perdas de faturamento acima de 75%; 08 (13,1%) disseram que não ocorreram perdas em relação aos anos anteriores; 07 (11,5%) disseram que tiveram perdas de 25% até 50% em relação aos anos anteriores. Portanto, vemos na figurar anterior que as perdas econômicas foram maiores na vida dos profissionais que atuam a mais tempo no ramo e que se observa teria uma vida consolidada na profissão e que tem a mesma como única ou principal fonte de renda, e naqueles profissionais que responderam ser MEI.

A pergunta de n. 12, procurou saber com os guias de turismo, que alternativas financeiras buscaram para o momento da pandemia. Poderia marcar até três alternativas.

Gráfico 12 - Perdas no faturamento e as alternativas financeiras que buscou para o momento da pandemia



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

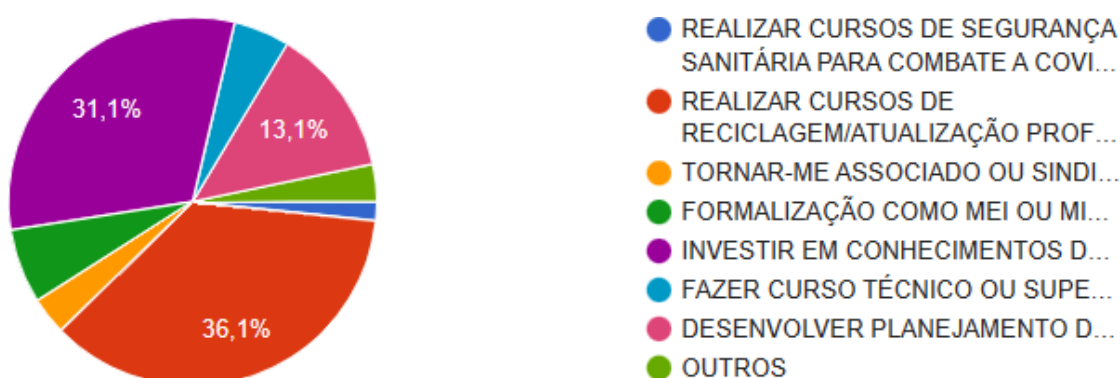
Das respostas obtidas, 51 (63,6%) disseram que buscaram ajuda do benefício/auxílio emergencial; 43 (70,5%) disseram que tiveram ajuda dos parentes; 19 (31,1%) disseram que desempenharam outro tipo de atividade na pandemia; 17 (27,9%) disseram que realizaram venda de produtos caseiros; 12 (19,7%) disseram ter recebido ajuda de amigos; 03 (4,9%) disseram ter recebido ajuda de órgãos públicos; 03 (4,9%) disseram que buscaram outras formas de ter ajuda financeira na pandemia; 02 (3,3%) não buscaram nenhuma alternativa; 01 (1,6%) buscaram crédito/microcrédito em instituições financeiras.

Com as respostas obtidas na pergunta acima, vimos esses profissionais em um momento em que não viam saída para a situação buscaram ajuda e puderam contar com amigos e familiares ativando assim o capital social através dessas conexões, gerando uma corrente de solidariedade entre eles. Esses profissionais também tiveram acesso ao auxílio emergencial por serem autônomos e não terem carteira assinada, além de poder contar, apesar de pouco, com

iniciativas do Sindicato dos Guias de Turismo da Paraíba - Singtur-PB, que com ajuda do Governo do Estado distribuiu cestas básicas durante o período pandêmico para tentar minimizar os efeitos da pandemia e levar comida a mesa desses profissionais.

A pergunta 13 indagou quais alternativas os guias de turismo buscaram para melhorar a sua qualificação profissional, visando o cenário de retomada do turismo em seu destino. Vejamos abaixo o que os guias responderam.

Gráfico 13 - Quais alternativas os guias de turismo buscaram para melhorar a sua qualificação profissional, visando o cenário de retomada do turismo em seu destino

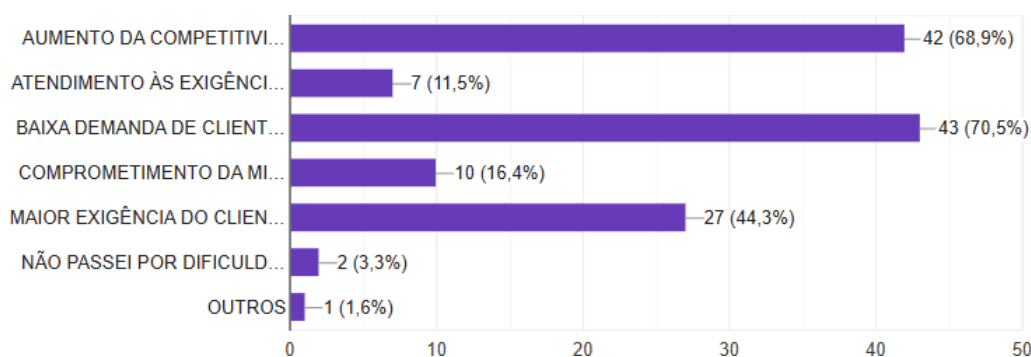


Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Das respostas coletadas para a questão acima, 22 respondentes (36,1%) citaram curso de reciclagem/atualização profissional; 19 (31,1%) escolheram investir em conhecimentos de idiomas; 08 (13,1%) escolheram o planejamento das minhas atividades profissionais; 04 (6,6%) escolheram a formalização como MEI, Micro ou Pequena Empresa; 03 (4,9%) citaram curso técnico ou superior; 02 (3,3%) disseram que procuraram ou vão procurar tornar-se um associado ou sindicalizado; 01 (1,6%) citou cursos de segurança sanitária para combater a COVID-19; 02 (3,3%) disseram que iriam procurar ou procuraram outras alternativas.

A pergunta de n. 14 perguntou quais as maiores dificuldades/desafios enfrentadas no retorno das atividades. Poderia marcar até 3 questões.

Gráfico 14 - Maiores dificuldades/desafios enfrentadas no retorno das atividades

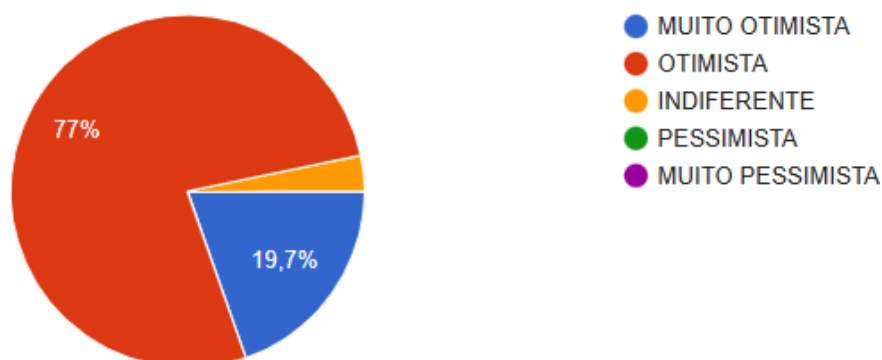


Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

As respostas foram da seguinte forma: 43 (70,5%) disseram que as maiores dificuldades seriam as baixas demandas de clientes/turistas aos destinos turísticos; 42 (68,9%) citaram o aumento da competitividade entre os profissionais da área; 27 (44,3%) responderam maior exigência do cliente/turista em relação a qualidade e atendimento; 10 (16,4%) responderam comprometimento da minha capacidade financeira; 07 (11,5%) disseram atendimento às exigências sanitárias, protocolos e normas de biossegurança; 02 (3,3%) disseram que não passaram por dificuldades no retorno das minhas atividades; 01 (1,6%) respondeu outros.

A última pergunta de n. 15, indagou sobre a expectativa em relação aos próximos períodos de retomada do turismo, pois essa é uma questão que pairou não somente entre os guias de turismo, mas de muitas pessoas, mediante o período que todos ficamos alheios ao que de fato aconteceria, especialmente com o que aconteceria e quando aconteceria com o setor turístico.

Gráfico 15 - Expectativa em relação aos próximos períodos de retomada do turismo



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Das respostas acima coletadas, 47 (77,0%) disseram estar otimistas com a retomada do turismo; 12 (19,7%) disseram estar muito otimistas; 02 (3,3%) responderam estar indiferentes. As outras alternativas não foram escolhidas.

Na questão 16 os guias poderiam justificar suas respostas na questão anterior. Dos 61 respondentes do questionário, somente 10 responderam. Vejamos abaixo como justificaram suas respostas com relação às expectativas em relação aos próximos períodos de retomada do turismo.

Figura 5 – Respostas da questão aberta de n. 16

Agora o turismo está aquecendo com viagens, promoções e até o turismo local tá maior

Com o fim da pandemia as pessoas que tiveram suas viagens canceladas estão a proveitando para viajar, o que aumentou significativamente o fluxo de turismo na cidade onde trabalho.

Chegando o período junino e férias escolares, normalmente o fluxo aumenta

A valorização de momentos é algo notável e viajar tem deixado de ser algo supérfluo e se tornado algo essencial para o bem estar.

Passado a pandemia e após meses presos em quarentena sem poder sair de casa, notei que as pessoas estão valorizando mais o tempo fora de casa, conhecendo novos lugares e viajando. O que é muito bom para a retomada da economia local e das atividades turísticas que ao meu ver estão crescendo cada dia mais.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Figura 6 – Respostas da questão aberta de n. 16

Porque as pessoas estão dispostas a viver

Com a passagem da pandemia e investimentos espero melhor e maior demanda. Investindo em propagandas e publicidade.

A demanda vem só aumentando nos últimos meses

Pela volta do verão na capital a tendencia é que aumente o fluxo de turistas naturalmente.

Com a flexibilização das medidas contra o covid19 e os lugares abrindo para tentar retornar a normalidade, as pessoas aos poucos foram se soltando e deixando o medo de lado e voltando a viajar, até hoje no dia ainda vemos pessoas se protegendo com máscaras, porém não deixam de viajar e o numero de paxs de acordo com a minha percepção e idas ao aeroporto fazer transfers só aumentam

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Vale salientar que as respostas acima apresentadas, foram tiradas diretamente do link que os respondentes responderam ao questionário no Google Forms direcionado para esta pesquisa. Todos os pensamentos e o que foi dito, foi transcrito exatamente como os guias responderam.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta etapa do trabalho analisaremos e discutiremos os resultados alcançados na pesquisa, buscando mostrar como os objetivos foram alcançados, buscando expor como os guias de turismo conseguiram passar pelo período mais crítico da pandemia da COVID-19.

5.1 Análise dos Resultados

Com o resultado obtido na pesquisa, chegamos à etapa do trabalho que versamos sobre tudo que foi discutido ao longo do mesmo, principalmente debatendo de que forma os guias de turismo que participaram das respostas do questionário, viveram o período da pandemia na região metropolitana de João Pessoa – PB. Muitas foram as respostas que nos dão um certo panorama do que foi vivenciado, de como eles conseguiram passar pela fase mais crítica, sem poder exercer suas profissões ligadas a um dos setores mais afetados pela pandemia, que foi área do turismo.

Vale reforçar que “a pandemia de COVID-19 não traz apenas repercussões de ordem biomédica e epidemiológica, mas de efeitos e transformações sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos. Epidemias mudam o mundo” (MARQUES; SILVEIRA; PIMENTA, 2020, p. 241).

Em consulta realizada ao Cadastur em cinco de agosto de 2022, foi possível constatar que a cidade de João Pessoa e sua região metropolitana possui cerca de 561 Guias de turismo regularmente cadastrados no mesmo (SETUR – JP, 2022).

A pesquisa com os guias, nos mostrou que apesar dessa função ser a principal fonte de recursos da maioria onde 34 (55,7%) disseram que ser guia de turismo é a fonte principal, mas não a única, ou seja, possuem outra fonte de recurso, eles buscam outros meios de sobrevivência, seja para complementar a renda, seja para ter uma renda extra. Dos 61, 24 (39,3%) disseram que ser guia de turismo era a única fonte de recursos que tinham. Acredita-se que, especialmente em período pandêmico, muitos profissionais precisaram recorrer a outras funções para poder ter uma segunda renda, nem poderemos chamar de complemento haja vista que muitos guias de turismo ficaram sem ter como trabalhar, considerando que o turismo foi um dos mais afetados.

Os dados referentes a muitas áreas, tais como saúde, educação, social e, especialmente passaram por muitos problemas em detrimento da pandemia, em 2019/2020 as perspectivas não eram as melhores, muitas dúvidas e incertezas nos rodeavam, de acordo com essa declaração da ETENE (2020, p. 03) “os dados indicam que o setor de turismo passa por sua maior crise dos últimos tempos, talvez a maior crise da história, com forte clima de instabilidade e incerteza. Por isso, a retomada do setor, quando ocorrer, será de forma lenta e gradual”. De acordo com as respostas obtidas na questão 11 do questionário, a maioria, 28 (45,9%), disseram que tiveram perdas de faturamento entre 50% e 75% em relação aos anos anteriores, o que reflete bem o cenário vivido nos anos de maiores incidências da pandemia que foram os anos de 2020/2021.

Diante das perdas no faturamento, os guias de turismos e muitos profissionais precisaram se reinventar, e buscar outras alternativas, como foi o caso dos que responderam que trabalharam com produtos caseiros para gerar renda. A área de turismo possui capacidade de gerar diversos tipos de empregos informais, e na pandemia muitos desses trabalhadores ficaram em crise, pois eram desprovidos de direitos trabalhistas, ficando em situação de maior vulnerabilidade, “especialmente aos vendedores ambulantes nas praias, garçons e cozinheiros de quiosques, que ficaram sem poder trabalhar de abril a agosto de 2020, devido às medidas restritivas de uso da praia e de funcionamento dos estabelecimentos comerciais da orla” (CRUZ et al., 2021,p. 50).

Os guias de turismo que participaram da pesquisa disseram que recorreram ao auxílio emergencial, ajuda oferecida pelo Governo Federal, que tiveram ajuda dos parentes, que passaram a desempenhar outro tipo de atividade, venderam produtos caseiros e artesanais, outros receberam ajuda de amigos, outros receberam ajuda de órgãos públicos, buscaram ajuda de crédito e microcrédito de algumas instituições financeiras e, somente um afirmou não ter buscado nenhuma alternativa para sobreviver na pandemia. Numa rede de solidariedade, envolvendo o capital social, que diante de uma emergência se desenvolve numa rede de colaboração entre indivíduos, gerando alternativas de ajuda e superação.

Para Ferrarezi (2003, p. 09):

Redes se referem a relações ou possibilidades em latência. Sua configuração é previsível apenas quando se desenham relações entre os elementos, o que faz dela uma emergência e não uma entidade e, talvez, desse ponto de vista se explique o porquê das dificuldades de mensuração e mesmo aceitação do termo capital social quando referido a redes. Dessa ideia deriva que, em vez de estoque de capital social, fluxo

seria mais apropriado, já que se trata de movimentos de relacionamentos que criam várias ordens e possibilidades.

Dessa forma, a ajuda que os guias receberam seja de amigos, de familiares, das entidades governamentais, das não-governamentais, foram através de relacionamentos que formam caminhos por onde passam as oportunidades, promovendo o mundo das possibilidades, ofertadas pelos relacionamentos, assim ativando o chamado capital social. No caso da pandemia que hora vivenciamos, a comunidade civil se movimentou, trazendo à tona a importância de se ter confiança para se ter a superação, pois, teve-se a certeza de que sozinho, individualmente, os interesses coletivos não prevalecem, e numa pandemia, a coletividade mostrou-se necessária para que todos pudessem se ajudar e voltar a ter perspectivas de crescimento.

Os guias de turismo, enquanto corriam atrás de outras alternativas para suprir a renda perdida, buscaram algumas alternativas para melhorar a qualificação profissional, já fazendo uma prospectiva olhando para o retorno das atividades de turismo. Enquanto não retomavam as atividades turísticas, os guias disseram que fizeram cursos de reciclagem e/ou atualização profissional, realizaram cursos de idiomas, planejaram suas atividades profissionais para o retorno, buscaram a formalização (através do MEI, Micro ou Pequena Empresa), buscaram associar-se ou sindicalizar-se, apenas um disse que fez cursos de segurança sanitária para combater a COVID-19, e outros disseram que buscaram outras alternativas.

Muitas foram as dificuldades e os desafios enfrentados. Com relação aos guias de turismo, verificamos na pesquisa realizada, quais as maiores dificuldades/desafios enfrentados no retorno das atividades, a maioria, 43 (70,5%), disse que as maiores dificuldades seriam as baixas demandas de clientes/turistas aos destinos turísticos, em detrimento do medo e do tempo que a população ficou afastada de muitas atividades sociais e de lazer. Muitos também citaram o aumento da competitividade entre os profissionais da área, pois, presumia-se que quando tudo retornasse, todos cairiam em campo para recuperar o tempo e os prejuízos o que ocorreu gradativamente ocasionando na competitividade. Muitos também citaram que um dos maiores desafios seria a maior exigência do turista em relação a qualidade do atendimento. Outros responderam que o desafio seria o comprometimento da capacidade financeira e o atendimento às exigências sanitárias. Somente 02 pessoas disseram não ter enfrentado nenhuma dificuldade no retorno das atividades, e somente 01 respondeu que tinha outros desafios e outras dificuldades.

A última pergunta de múltiplas escolhas questionou sobre a expectativa dos guias de turismo em relação aos próximos períodos de retomada, mostra a percepção dos guias, se

estão otimistas ou não acreditam muito na virada que o fim da pandemia pode proporcionar. Compreensível haver tais questionamentos, pois, a sociedade viveu dias difíceis. Os guias em sua maioria, 47 (77,0%), disseram estar otimistas com a retomada do turismo, e outros 12 (19,7%) se mostraram muito otimistas. Apenas 02 se mostraram indiferentes com os próximos acontecimentos.

A última pergunta, de n. 16, pediu para os guias justificarem as respostas relacionadas a questão de n. 15. Dos 61 respondentes do questionário, somente 10 responderam, e as respostas foram diversas, com a maioria mostrando animação e otimismo com os dias vindouros. Os que responderam disseram que com o fim da pandemia, o turismo tem aumentando, que as pessoas que ficaram meses presos na quarentena, retomaram suas atividades turísticas, e com o período de férias escolares, os fluxos de procura por pacotes de viagens têm tendências de aumentar mais. As pessoas parecem estar mais dispostas a viajar, e com o verão vem a procura por lugares paradisíacos que oferecem sol, mar e boa receptividade. O que reforça a Anac (2022 apud Santos, Campos e Rodrigues, 2022, p. 17) quanto ao retorno das atividades em 2022, ao afirmar que “quanto aos fluxos domésticos, a movimentação de passageiros nos aeroportos do país cresceu nos meses de janeiro e fevereiro cerca de 22,3% e 28,1% se comparado aos mesmos meses de 2021, com uma taxa de ocupação média de 73,8%”.

Apesar da abordagem negativa de todos os aspectos da pandemia da COVID-19, os guias de turismo passaram por todas as dificuldades de modo resiliente, procurando meios para sair com o mínimo de perdas possível, mesmo com tantas informações negativas e que muitas vezes causaram pânico e apreensão em todos. Hoje, já no ano de 2023, decretada o fim da pandemia pela Ordem Mundial de Saúde – OMS, ainda há pessoas com várias sequelas, mas também nos deixou muita aprendizagem, muitos ensinamentos sobre o comportamento social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois das discussões teóricas e da compilação das pesquisas realizadas sobre guias de turismo, é possível afirmar que a pandemia que ocasionou a restrição social e impediu os guias de exercerem os seus ofícios, ocasionou grandes impactos na renda mensal desses profissionais que tiveram que buscar outras alternativas de remuneração durante todo esse período. Os guias de turismo são profissionais que influenciam diretamente a qualidade dos produtos turísticos que são ofertados dentro de pacotes de viagens ou de forma avulsa, mas que dependem diariamente de estar em contato humano.

O turismo, conforme apresentado neste trabalho, foi o setor da economia mais impactado em todo mundo em detrimento da pandemia da COVID-19. No Brasil, o setor de turismo e transportes sofreu uma queda brusca em seu faturamento, o que causou fechamento de empresas, demissões e reduções salariais.

Coleman considera que para possuir capital social, um indivíduo precisa se relacionar com outros, e essa seria a fonte de geração dos benefícios e aponta a confiança e a reciprocidade como pontos cruciais para o capital social. Assim o presente trabalho também confirmou a importância das redes de relações entre os indivíduos, mostrando como o capital social está presente diariamente na vida das pessoas e se configura como um meio forte para a obtenção de ajuda para não só esses profissionais, mais a sociedade como um todo buscar soluções em períodos difíceis.

Procurou-se neste trabalho fazer um balanço sobre a profissão do guia de turismo, contextualizando sua importância em um período de dificuldades enfrentado pelos mesmos, mas por toda a nação, pelo enfrentamento de uma pandemia que chegou arrasando tudo, levando a morte nossos parentes, nossos amigos, nossa economia, nossa saúde mental, enfim, nosso modo de viver, pois, existia um modo de viver antes da pandemia, e agora existe um modo de vida pós pandemia.

O guia de turismo é um profissional que tem uma grande responsabilidade, podemos até dizer que ele está presente no início, no meio e no fim da atividade turística, e o sucesso da programação depende do trabalho profissional, da boa atuação e dos cuidados com o turista/cliente, no entanto, um bom guia atrai mais turistas interessados em participar dos programas por ele apresentados.

A análise aqui apresentada confirma a hipótese de que o turismo foi uma das áreas mais impactadas com a pandemia, sofrendo na arrecadação, no desfalque do setor de hospedagem, nas viagens aéreas e também terrestres, enfim, foi um evento que afetou fortemente o setor,

inclusive acometendo outros setores da economia, tais como o setor de gastronomia e hospedagem. No entanto, este trabalho nos fez repensar os valores e a importância da forma que a sociedade organizada pode proporcionar, e a forma solidária que muitos lidaram com a pandemia da COVID-19, nos faz ter esperança em uma sociedade mais humana e mais justa, que usa o capital social para defender, apoiar e fortalecer comunidades ou grupos que realmente precisem.

Espera-se que ao longo dos anos, mais trabalhos que tragam este tipo de estudo, mostrando os impactos trazidos pela pandemia, não somente na área do turismo, mas em todos os âmbitos que envolvem a nossa vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

- PERIFERIAS vivas e sem fome: promovendo cidadania em tempos de pandemia. **AIC** - Agência de Iniciativas Cidadãs, publicado em 16 nov. 2020. Disponível em: <https://aic.org.br/cotidiano/periferias-vivas-e-sem-fome-promovendo-cidadania-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 08 jun. 2023
- BENI, Mario Carlos. Turismo e Covid-19: Algumas Reflexões. **Revista Rosa dos Ventos**, v. 12, n. esp. 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4735/473564229002/473564229002.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2023.
- BOEIRA, Sérgio Luís; BORBA, Julian. Os Fundamentos Teóricos do Capital Social. **Revista Ambiente & Sociedade**, v. 09, n. 01, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/cBhWM7kmTKcwBhxmFyywnHD/?lang=pt>. Acesso em: 29 maio 2023.
- BRITO, Sávio Breno Pires et al. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Revista Visa em Debate**, v. 08, n. 02, 2020. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1531>. Acesso em: 06 mar. 2023.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Manual de Orientações para Cadastramento dos Prestadores de Serviços Turísticos no Ministério do Turismo**. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <https://www.bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/manualcadasturr.pdf>. Acesso em: 02 maio 2023.
- COSTA, Achyles Barcelos da; COSTA, Beatriz Morem da. **Cooperação e capital social em arranjos produtivos locais**. In: 34º Encontro Nacional de Economia, Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia – ANPEC, Área ANPEC: ÁREA 8 – Economia Industrial e da Tecnologia, 2006. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/6357365.pdf>. Acesso em 29 mai. 2023.
- COSTA, Emilie de Oliveira; TAVARES, Max de Oliveira; CLEMENTE, Clarissa Maria. A COVID-19 na Paraíba: análise epidemiológica e social. **Revista Diálogos em Saúde**, v. 3, n. 2, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/download/385/298>. Acesso em: 05 jun. 2023.

CANANI, Ivone Selva Santos. Guia de Turismo: o Mérito da Profissão. **Revista Turismo em Análise**, v. 10, n. 01, São Paulo, 1999. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63461/66206>. Acesso em: 23 mar. 2023.

CASTRO, Diana; TADINI, Rodrigo Fonseca; MELQUÍADES, Tânia. Fundamentos do Turismo. **Fundamentos do Turismo**, v. 2, Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/012016/c1f7172905b4dc0c6bf3a251519a5d5c.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023.

CISNE, Rebecca; GASTAL, Susana. Turismo e sua história: rediscutindo periodizações. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO NO MERCOSUL – SABERES E FAZERES NO TURISMO:INTERFACES, 6., 2010, Caxias do Sul, SC. **Anais [...]**. Caxias do Sul, SC: UCS, 2010. Disponível em:

https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/09/Turismo%20e%20sua%20historia.pdf. Acesso em: 23 mar. 2023.

CORBARI, Sandra Dalila; GRIMM, Isabel Jurema. A pandemia de COVID-19 e os impactos no setor do turismo em Curitiba (PR): uma análise preliminar. **Ateliê do Turismo, Dossiê – Turismo em tempos de pandemia**, v. 4, n. 2, Campo Grande – MS, 2020.

Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/adturismo/article/view/11284/8435>. Acesso em: 06 mar. 2023.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da et al. **Turismo em tempos de COVID-19: ensaios sobre casos na Argentina, Brasil, Moçambique e Portugal**. São Paulo: FFLCH/USP, 2021.

Disponível em:

https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/48819/1/Turismo%20em%20tempos%20de%20covid-19_2021.pdf. Acesso em: 18 mar. 2023.

PARAÍBA. Decreto Nº40.289, de 30 de maio de 2020. Institui nos municípios de João Pessoa, Cabedelo, Conde, Bayeux, Santa Rita, Caaporã, Alhandra e Pitimbu, a política de isolamento social rígido como medida de enfrentamento à Covid-19, e da outras providências. **Diário Oficial Estado da Paraíba**. Disponível em:

<https://paraiba.pb.gov.br/noticias/governo-prorroga-medidas-deisolamento-amplia-restricoes-na-grande-joao-pessoa-e-apresenta-plano-de-retomadadaeconomia/Decreto40.289GrandeJooPessoaconvertido.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2023.

_____. Decreto Nº 40.194, de 20 de abril de 2020. Decreta Estado de Calamidade Pública em todo o Estado da Paraíba, decorrente de desastre natural classificado como grupo/biológico/epidemia e tipo doenças infecciosas virais (COVID-19) – COBRADE 1.5.1.1.0. **Diário Oficial Estado da Paraíba**. Disponível em: <https://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivodigital/doe/janeiro/abril/diario-oficial-21-04-2020.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2023.

_____. Decreto Nº 40.135, de 20 de março de 2020. Dispõe sobre a adoção, no âmbito da Administração Pública direta e indireta, de medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo COVID-19, bem como sobre recomendações aos municípios e ao setor privado estadual. **Diário Oficial Estado da Paraíba**. Disponível em: <https://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivo-digital/doe/janeiro/marco/diario-oficial-21-03-2020.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2023.

_____. Decreto Nº 40.141, de 26 de março de 2020. Dispõe sobre a adoção de novas medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo Novo Coronavírus (COVID-19). **Diário Oficial Estado da Paraíba**. Disponível em:

<https://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivodigital/doe/janeiro/marco/diario-oficial-27-03-2020.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2023

TOMÉ, Luciana Mota. Setor de turismo: impactos da pandemia. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, n. 124, ago., 2020. Disponível em:

<https://www.bnb.gov.br/s482dspace/handle/123456789/300>. Acesso em: 18 mar. 2023.

FERNANDES, Antônio Sérgio Araújo. O capital social e a análise institucional e de políticas públicas. **RAP**, v. 36, n. 3, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em:

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/download/6444/5028/12233>. Acesso em: 05 jun. 2023.

FERRAREZI, Elisabete. Capital social: conceitos e contribuições às políticas públicas.

Revista do Serviço Público – RSP, ano 54, n. 04, 2003. Disponível em:

<https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/273/279>. Acesso em: 29 maio 2023.

FREITAS, Carlos Machado de et al. Cenários. *In*: COVID-19 no Brasil: cenários epidemiológicos e vigilância em saúde [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid-19 Fiocruz; Editora Fiocruz, 2021. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/zx6p9/pdf/freitas-9786557081211-02.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel et. al. **Métodos de Pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>. Acesso em: 05 jun. 2023.

GRIMM, Isabel Jurema et al. Impacto da pandemia da COVID-19 no setor do Turismo de Curitiba (PR): um comparativo entre 2019 e 2020. **Revista Formação** (online), v. 29, n. 55, Dossiê, 2022. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/8877/6477>. Acesso em: 29 maio 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993**. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília – DF, 1993. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18623.htm. Acesso em: 05 jun. 2023.

_____. **Mapa do Turismo Brasileiro 2019** – pergunta e respostas. Programa de Regionalização do Turismo, Ministério do Turismo, Brasília – DF, 2019. Disponível em: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/conteudo/Perguntas%20e%20respostas%20%202019%20-%20APROVADO.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2023.

MARQUES, Rita de Cassia; SILVEIRA, Anny Jackeline Torres; PIMENTA, Denise Nacif. **A pandemia de COVID-19: interseções e desafios para a história da saúde e do tempo presente**. Coleção História do Tempo Presente, v. III, 2020. Disponível em:

https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/a-pandemia-de-covid-19_intersecoes-e-desafios-para-a-historia-da-saude-e-do-tempo-presente.pdf. Acesso em: 06 mar. 2023.

MEDEIROS, Rayane Dayane de. **Os impactos da pandemia de COVID-19 nos empregos e empresas características do Turismo do Polo Costa Branca – RN**. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Bacharelado em Turismo), Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó, Currais Novos – RN, 2022. Disponível em:

https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/49020/1/ImpactosDaPandemiaCovid-19_Medeiros_2022.pdf. Acesso em: 18 mar. 2023.

MEIRA, Celso Maciel de; KUSHANO, Elizabete Sayuri; HINTZE, Hélio Cesar. Apontamentos históricos sobre a profissão do guia de turismo. **Revista de Turismo Contemporâneo – RTC**, Natal, v. 6, n. 1, p. 1-19, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/12618/9827>. Acesso em: 02 maio 2023.

MIRANDA, Livia et al. O enfrentamento da COVID-19 nos territórios populares: Monitoramento das políticas de enfrentamento da pandemia Relatório Parcial – Paraíba, João Pessoa e Campina Grande. In: AS METRÓPOLES e a COVID-19: Dossiê Nacional. **Observatório das Metrópoles**, Fórum Nacional de Reforma Urbana, Campina Grande – PB, 2020. Disponível em: https://www.observatoriodasmetrosoles.net.br/wp-content/uploads/2020/07/Dossi%C3%AA-N%C3%BAcleo-Para%C3%ADba_An%C3%A1lise-Local_Julho-2020.pdf. Acesso em: 05 jun. 2023.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley; PRONKO, Marcela Alejandra; MENDONÇA, Sônia Regina de. **Capital Social. Dicionário da Educação Profissional em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz**. Rio de Janeiro, RJ: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2009. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/capsoc.html>. Acesso em: 05 jun. 2023.

NUNES, Maria Rita Oliveira; SANTOS, Kaline Mendonça dos; AZEVEDO, Francisco Fransualdo de. Turismo e capital social: uma aproximação teórica e conceitual. **PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, [S.l.]v.12, n. 2, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/881/88130205009.pdf>. Acesso em: 29 maio 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **O impacto da pandemia de COVID-19 nos setores de Turismo e Culturado Brasil**. 2. ed. Brasília, DF, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/revistas/DIVULGACAO_Revista_Dados_e_Informacoes_A1_2ed_jun2021___compressed.pdf. Acesso em: 05 jun. 2023.

OLIVEIRA, Tassiana Moura de. A Lei do Turismo – Lei 11.771 de 17 de setembro de 2008: uma breve análise. **Revista Turismo em Análise**, v.20, n.2, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14184/16002>. Acesso em: 05 jun. 2023.

PANAZZOLO, Flavia de Brito. **Turismo de massa: um breve resgate histórico e a sua importância no contexto atual**. [S.l.: s.n, s.d]. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt8-turismo-de-massa.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023.

PAZINI, Raquel; BRAGA, Débora Cordeiro; GÂNDARA, José Manoel Gonçalves. A importância do guia de turismo na experiência turística: da teoria à prática das agências de receptivo de Curitiba- PR. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, 2017. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1269/532>. Acesso em: 02 maio 2023.

PARAÍBA. Governo do Estado da Paraíba. Decreto Nº 40.122, de 13 de março de 2020. Declara situação de Emergência no Estado da Paraíba ante ao contexto de decretação de Emergência em Saúde Pública de Interesse Nacional pelo Ministério da Saúde e a declaração da condição de pandemia de infecção humana pelo Coronavírus definida pela Organização Mundial de Saúde. **Diário Oficial Estado da Paraíba**. Disponível em:

<https://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivodigital/doe/janeiro/marco/diario-oficial-14-03-2020.pdf/>. Acesso em: 06 jun. 2023.

PARAÍBA. Governo do Estado da Paraíba. **Atualização Covid-19 em 08/07/2020**. 2020. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/noticias/atualizacao-covid-19-08-07-2020> Acesso em: 10 maio 2023.

SERVIÇOS têm maior queda mensal desde a 1ª onda da pandemia. **Portal bucket**, 2021. Disponível em: https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2021/05/Analise_PMS_mar2021_prejuizos-turismo_covid19.pdf. Acesso em: 18 mar. 2023.

SANTOS, Cristiane Alcântara de Jesus; CAMPOS, Antônio Carlos; RODRIGUES, Larissa Prado. Incidência da pandemia da Covid-19 no turismo da região Nordeste do Brasil. **Revista Geosp**, São Paulo, v. 26, n. 3, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/201800/189219>. Acesso em: 04 jun. 2023.

SEBRAE. **Veja os passos para se tornar um guia de turismo**. São Paulo, SP, 2021. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/veja-os-passos-para-se-tornar-um-guia-de-turismo,c1b477edcc081810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em 05 jun. 2023.

_____. **Profissão: guia de turismo**, 2022. E-book. Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Arquivos/ebook_sebrae_profissao-guia-de-turismo.pdf. Acesso em: 05 jun. 2023.

SETUR–JP. **Prefeitura de João Pessoa lança campanha contra a pirataria de serviços turísticos irregulares**. João Pessoa: Secretaria de Turismo, 2022. Disponível em: <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/noticias/prefeitura-de-joao-pessoa-lanca-campanha-contra-a-pirataria-de-servicos-turisticos-irregulares/>. Acesso em: 05 jun. 2023.

TOMÉ, Luciana Mota. Setor de Turismo: impactos da pandemia. **Caderno Setorial ETENE**, ano 5, n.122, 2020. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/300/1/2020_CDS_124.pdf. Acesso em: 06 mar. 2023.

ZETTERMANN, Guilherme. A atuação do guia de turismo como educador patrimonial. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA ORAL – HISTÓRIA ORAL, PRÁTICAS EDUCACIONAL E INTERDISCIPLINARIDADE, 13., 2016, Rio Grande do Sul. **Anais [...]**. Rio Grande do Sul: Associação Brasileira de História Oral : UFRGS, 2016. Disponível em: https://www.encontro2016.historiaoral.org.br/resources/anais/13/1461816472_ARQUIVO_Historiaoral270416Final.pdf. Acesso em: 02 maio 2023.



APÊNDICE 1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____ concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável o (a) aluno (a) do curso de Bacharelado em Turismo da _____. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar a aplicação de um questionário e/ou entrevista visando, por parte do referido discente a realização de uma pesquisa para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado _____ orientado pelo (a) docente _____. Minha participação consistirá em responder às questões de forma voluntária, e apenas aquelas questões que eu me disponibilizar. Entendo que esse estudo possui a finalidade acadêmica e que posso abandonar minha participação na pesquisa quando quiser e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

João Pessoa, ____ / ____ /2023.

Assinatura do Respondente

APÊNDICE 2: ROTEIRO DE ENTREVISTA DIRECIONADA

1. GÊNERO

☐ MASCULINO

☐ FEMININO

2. QUAL A SUA FAIXA ETÁRIA?

☐ ENTRE 18 E 24 ANOS

☐ ENTRE 25 E 31 ANOS

☐ ENTRE 32 E 38 ANOS

☐ ENTRE 39 E 45 ANOS

☐ ENTRE 46 E 52 ANOS

☐ ACIMA DE 53 ANOS

3. QUAL É O SEU GRAU DE ESCOLARIDADE?

☐ FUNDAMENTAL INCOMPLETO

☐ FUNDAMENTAL COMPLETO

☐ MÉDIO INCOMPLETO

☐ MÉDIO COMPLETO

☐ SUPERIOR INCOMPLETO

☐ SUPERIOR COMPLETO

☐ OUTRO

4. ATUAÇÃO PROFISSIONAL?

Em qual categoria profissional você se enquadra? (caso você tenha mais de uma habilitação, marque aquela que mais atua)

☐ GUIA TURÍSTICO

☐ CONDUTOR DE VISITANTE

☐ ORIENTADOR TURÍSTICO

5. SE GUIA DE TURISMO, QUAL A SUA HABILITAÇÃO PROFISSIONAL?

☐ GUIA DE TURISMO REGIONAL

☐ GUIA DE TURISMO REGIONAL COM HABILITAÇÃO EM ATRATIVO NATURAL OU CULTURAL

☐ GUIA DE TURISMO EXCURSÃO NACIONAL - BRASIL/AMÉRICA DO SUL

☐ GUIA DE TURISMO EXCURSÃO INTERNACIONAL

6. A QUE TIPO DE ENTIDADE VOCÊ É VINCULADO?

☐ NÃO POSSUO VÍNCULOS

☐ ASSOCIAÇÃO DE CONDUTORES

☐ SINDICATO DE GUIAS DE TURISMO DA PB

☐ ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES EM TURISMO

☐ OUTROS

7. COMO VOCÊ ATUA EM SUA ATIVIDADE?

☐ PESSOA FÍSICA/INFORMAL

☐ MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL – MEI

☐ MICRO OU PEQUENA EMPRESA – EIRELI

☐ FUNCIONÁRIO DE AGÊNCIA OU RECEPTIVO

☐ OUTRO

8. TEMPO DE ATUAÇÃO NA ATIVIDADE

☐ MENOS DE 1 ANOS

☐ DE 1 ANO A 4 ANOS

☐ DE 5 ANOS ATÉ 9 ANOS

☐ 10 ANOS OU MAIS

9. EM RELAÇÃO A CONDUÇÃO, ORIENTAÇÃO OU GUIAMENTO DOS VISITANTES/TURISTAS QUAL/QUAIS SEGMENTO(S) VOCÊ MAIS ATUA? (PODE MARCAR ATÉ 03 ALTERNATIVA)

☐ ECOTURISMO

☐ TURISMO DE AVENTURA

☐ TURISMO CULTURAL

☐ TURISMO PEDAGÓGICO/CIENTÍFICO

- ☐ TURISMO DE SOL E PRAIA
- ☐ TURISMO DE EVENTOS
- ☐ TURISMO RELIGIOSO
- ☐ OUTROS SEGMENTOS

10. PARA VOCÊ, OS SERVIÇOS DE GUIAMENTO OU CONDUÇÃO DE VISITANTES REPRESENTAM:

- ☐ ÚNICA FONTE DE RECURSOS FINANCEIROS
- ☐ FONTE PRINCIPAL (MAS NÃO ÚNICA) DE RECURSOS FINANCEIROS
- ☐ FONTE COMPLEMENTAR/SECUNDÁRIA DE RECURSOS FINANCEIROS

11. COMO VOCÊ AVALIA, EM PERCENTUAL, O SEU ATUAL FATURAMENTO (2022-2023) PROVENIENTE DOS SERVIÇOS TURÍSTICOS EM COMPARAÇÃO A AO MESMO PERÍODO DOS ANOS DE 2020 E 2021, ANOS DE PICO DA PANDEMIA DA COVID-19?

- ☐ NÃO OCORRERAM PERDAS EM RELAÇÃO AOS ANOS ANTERIORES
- ☐ PERDAS DE FATURAMENTO DE ATÉ 25% E ATÉ 50% EM RELAÇÃO AO ANOS ANTERIORES
- ☐ PERDAS DE FATURAMENTO DE ATÉ 50% E ATÉ 75% EM RELAÇÃO AO ANOS ANTERIORES
- ☐ PERDAS DE FATURAMENTO ACIMA DE 75%

12. SE VOCÊ TEVE PERDAS NO FATURAMENTO, QUE ALTERNATIVAS FINANCEIRAS VOCÊ BUSCOU PARA O MOMENTO DA PANDEMIA? (PODE MARCAR ATÉ 03 ALTERNATIVA)

- ☐ BENEFÍCIO/AUXÍLIO EMERGENCIAL DO GOVERNO FEDERAL
- ☐ VENDA DE PRODUTOS CASEIROS
- ☐ AJUDA DE AMIGOS E PARENTES
- ☐ AJUDA DE ÓRGÃOS PÚBLICOS LOCAIS, ASSOCIAÇÕES OU SINDICATO
- ☐ CRÉDITO/MICROCRÉDITO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS
- ☐ NÃO BUSQUEI ALTERNATIVAS
- ☐ OUTRAS FORMAS

13. QUAIS ALTERNATIVAS VOCÊ TEM BUSCADO OU BUSCARÁ PARA MELHORAR A SUA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL VISANDO O CONÁRIO DE RETOMADA DO TURISMO EM SEU DESTINO?

- ☐ REALIZAR CURSOS DE SEGURANÇA SANITÁRIA PARA COMBATE A COVID-19
- ☐ REALIZAR CURSOS DE RECICLAGEM/ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL
- ☐ TORNAR-ME ASSOCIADO OU SINDICALIZADO
- ☐ FORMALIZAÇÃO COMO MEI OU MICRO OU PEQUENA EMPRESA
- ☐ INVESTIR EM CONHECIMENTOS DE IDIOMAS
- ☐ FAZER CURSO TÉCNICO OU SUPERIOR
- ☐ DESENVOLVER PLANEJAMENTO DE MINHAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS

14. QUAIS AS MAIORES DIFICULDADES/DESAFIOS QUE VOCÊ ENFRENTOU NO RETORNO DAS ATIVIDADES? (PODE MARCAR ATÉ 3 QUESTÕES)

- ☐ AUMENTO DA COMPETITIVIDADE ENTRE EMPRESAS/DESTINOS TURÍSTICOS
- ☐ ATENDIMENTO ÀS EXIGÊNCIAS SANITÁRIAS, PROTOCOLOS E NORMAS DE BIOSSEGURANÇA
- ☐ BAIXA DEMANDA DE CLIENTES/TURISTAS AO DESTINO TURÍSTICO
- ☐ COMPROMETIMENTO DA MINHA CAPACIDADE FINANCEIRA
- ☐ MAIOR EXIGÊNCIA DO CLIENTE/TURISTA EM RELAÇÃO A QUALIDADE E ATENDIMENTO
- ☐ NÃO PASSEI POR DIFICULDADES NO RETORNO DAS MINHAS ATIVIDADES
- ☐ OUTROS

15. QUAL A SUA EXPECTATIVA EM RELAÇÃO AOS PRÓXIMOS PERÍODOS DE RETOMADA DO TURISMO?

- ☐ MUITO OTIMISTA
- ☐ OTIMISTA
- ☐ INDIFERENTE
- ☐ PESSIMISTA
- ☐ MUITO PESSIMISTA

16. JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA REFERENTE A QUESTÃO ANTERIOR.